

ANUÁRIO ESTATÍSTICO

DO MERCADO FARMACÊUTICO

2025



AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA
SECRETARIA EXECUTIVA DA CÂMARA DE REGULAÇÃO
DO MERCADO DE MEDICAMENTOS - SCMED
BRASILIA, 2026

CONSELHO DE MINISTROS DA CMED

ALEXANDRE PADILHA
MINISTÉRIO DA SAÚDE

DARIO DURIGAN
MINISTÉRIO DA FAZENDA

WELLINGTON SILVA
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

MIRIAM BELCHIOR
CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

MARCIO ROSA
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇO

COMITÊ TÉCNICO-EXECUTIVO DA CMED

FERNANDA DE NEGRI
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – SCTIE/MS

REGIS DUDENA
MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria de Reformas Econômicas - SRE

RICARDO MORISHITA
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Secretaria Nacional do Consumidor - SENACON

FRANCISCA LUCILEIDE
CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria - Executiva

UALLACE MOREIRA LIMA
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇO
Secretaria de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços - SDIC

Composição conforme Portaria CMED nº 9, de 26 de junho de 2026.

SECRETARIA-EXECUTIVA

Mateus Amâncio Vitorino de Paulo

Secretário-Executivo

Frederico Fernandes Moesch

Assessor

Danyela de Souza Silva

Coordenação de Monitoramento da Evolução de Preços

Mariana Dias Lula

Assistente

EQUIPE TÉCNICA

Agnaldo José de Oliveira Júnior

Izabella De Vicente Maróstica

Alane Andrelino Ribeiro

Joabe Leal Alexandre Ferreira

Ana Caroline da Silva Goncalves

João Calisto Lobo Ameno

Ana Luiza Pinheiro Stuckert Seixas

Kelly Dantas Ayala

André Luiz Ferro

Leonardo da Costa Serran

Bruna Ferreira Hanun

Leonardo Nemer Afonso

Carlos Eduardo Ferreira de Souza

Livia Carolina de Abreu Ribeiro

Carolina de Britto Fernandes

Lívia Luize Marengo

Caroline Miranda Alves de Souza

Luciana Borges

Daiana Kelle Soares da Silva

Luzia Nobrega de Sousa Neta

Danyela de Souza Silva

Marcus de Freitas Simoes

Diego Botelho Gaino

Mariana Dias Lula

Edvaldo Pereira dos Santos

Mariana Michel Barbosa

Elaine Nunes da Silva

Mariana Ribeiro Silva

Enio Pereira de Oliveira

Mateus Amâncio Vitorino de Paulo

Fabício Missorino Lázaro

Patrícia do Nascimento Paula

Fernanda Ledo Marciniuk

Rildo Gonçalves

Fernando Albuquerque Sant'Anna

Rodrigo Vieira de Miranda

Fernando de Moraes Rego

Thais Thieme de Paula Okumoto

Frederico Fernandes Moesch

Valdete Aparecida de Melo

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Mateus Amâncio Vitorino de Paulo
Frederico Fernandes Moesch
Danyela de Souza Silva
Mariana Dias Lula

Redação

Caroline Miranda Alves de Souza
Fernanda Ledo Marciniuk
Valdete Aparecida de Melo

Análise de dados

Fernanda Ledo Marciniuk
Danyela de Souza Silva

Projeto gráfico e diagramação

Fernanda Ledo Marciniuk

Nota Legal

Os textos e opiniões expressos no Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico 2025 são de responsabilidade institucional e/ou, quando assinados, de seus respectivos autores. Os conteúdos e o teor das análises publicadas não necessariamente refletem a opinião de todos os colaboradores envolvidos na produção do Anuário, bem como dos integrantes dos Conselhos Diretivos da instituição.

Apresentação



Mateus Amâncio Vitorino de Paulo

Secretário-Executivo da CMED

O ano de 2025 foi particularmente relevante para a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). Mais do que dar continuidade às atividades de acompanhamento e regulação econômica do setor farmacêutico, avançamos na modernização dos instrumentos que orientam a atuação da Câmara e na construção de um ambiente regulatório mais transparente, previsível e aderente às transformações do mercado.

Um dos principais marcos do ano foi a publicação da Resolução CM-CMED nº 3, de 29 de dezembro de 2025. A nova norma atualiza os critérios para definição de preços de produtos novos e novas apresentações, confere tratamento específico a diferentes formas de inovação e aprimora os procedimentos de análise e precificação.

Mantivemos, também, o compromisso com a transparência das informações do mercado farmacêutico. Esta nova edição do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico, acompanhada de seu anexo estatístico, amplia o acesso da sociedade aos dados oficiais e às informações sobre a estrutura e a evolução desse importante setor da economia brasileira.

Essas entregas refletem o esforço coletivo da Secretaria-Executiva, dos ministérios que integram a CMED e de todos os servidores e colaboradores envolvidos no dia a dia da Câmara. Parabéns toda a equipe da SCMED pelo empenho dedicado à elaboração deste Anuário.

“

**Um mercado em transformação exige uma
regulação que evolui**

”

Resumo Executivo

Este resumo reúne os principais números do mercado farmacêutico em 2025, oferecendo uma visão rápida e sintética dos dados apresentados ao longo do Anuário.



R\$ 182 bilhões
Faturamento do mercado em 2025



13,7%
aumento nominal
comparado a 2024



Embalagens
Comercializadas

6,30 bi

3,7%
aumento nominal
comparado a 2024



Apresentações

14.371



Produtos

7.096



Empresas

230



1.905 Princípios ativos e
associações



515 Subclasses
Terapêuticas

Registros sanitários

64,4%

do faturamento são
de novos e biológicos

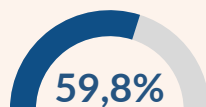


69,3%

das embalagens são de
genéricos e similares



Canais de distribuição



do faturamento são referentes
ao canal **Distribuidores**

16,8% do faturamento e **4,0%** das
embalagens comercializadas representam a
participação do **Governo**

Princípios Ativos

Top 5 faturamento por princípios ativos

- 1 PEMBROLIZUMABE
- 2 TIRZEPATIDA
- 3 SEMAGLUTIDA
- 4 DAPAGLIFLOZINA
- 5 CLORETO DE SÓDIO



Grupos anatômicos



R\$ 41 bi

O grupo anatômico **Agentes antineoplásicos e imunomoduladores** manteve a maior participação no faturamento, com **22,4%**



1,07 bi

O grupo anatômico **Cardiovasculares** apresentou o maior número de embalagens comercializadas, com **17%** do total.

Medicamentos Livres de Prescrição Médica - MIPs



R\$ 15,4 bilhões

8,39%
do faturamento total do mercado



8,72%

aumento nominal
comparado a 2024



1,2 bi

19,55%
do total de embalagens comercializadas do mercado



2,75%

aumento nominal
comparado a 2024



Apresentações

1.925



Produtos

1.040



Empresas

102



Princípios ativos
e associações

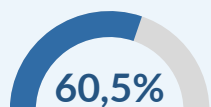
345



Subclasses
Terapêuticas

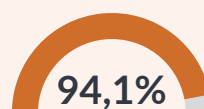
114

Nível de Concentração de Mercado



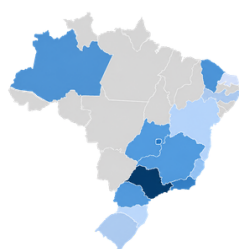
do faturamento em
subclasses **fortemente**
concentradas.

Porte da empresa



do faturamento nas **95**
empresas de grande
porte.

Características Regionais



São Paulo lidera o faturamento:
acima de R\$ 100 bi.

SP e GO comercializam, cada um,
entre 1 e 5 bi de embalagens.

Grupos econômicos

Top 5 faturamento por grupos econômicos

- 1 Grupo NC (Nacional)
- 2 Grupo Astrazeneca (Estrangeira)
- 3 Grupo Eurofarma (Nacional)
- 4 Novartis Biociencias S.A (Estrangeira)
- 5 Grupo Hypera (Nacional)

Apresentações precificadas por categorias aprovadas

1.985

apresentações precificadas

608

Produtos

429

Princípios ativos

Novas moléculas (Cat I e II)

92



4,6%

37% na categoria anatômica Antineoplásicos e imunomoduladores (34)

Novas apresentações (Cat III e IV)

816



41,1%

24,1% na categoria Sistema nervoso (197)

Genéricos (Cat VI)

597



30,0%

32% na categoria Sistema nervoso (191)

Sumário

01. A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED)

Estrutura e atribuições da CMED

Novo marco para a precificação de medicamentos: a Resolução CM-CMED nº 3/2025

02. O Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico

Indicadores utilizados nas análises do Anuário

O Anexo Estatístico

03. Panorama Geral do Mercado de Medicamentos em 2025

Classificação dos medicamentos por registro sanitário

Canais de Distribuição

Faixas de Preço Fábrica (PF 0%)

Faixas de Preço Praticado

Grupos Anatômicos

Princípios Ativos

Tempo de Mercado

Composição das apresentações dos medicamentos

04. Medicamentos Isentos de Prescrição Médica (MIP)

05. Panorama das Indústrias Farmacêuticas

Nível de Concentração de Mercado

Faixa de Faturamento das Empresas

Faturamento por Grupos Econômicos

Faturamento de Genéricos por grupo econômico

Faturamento de Similares por grupo econômico

Faturamento de Biológicos por grupo econômico

Faturamento de Novos por grupo econômico

Características Regionais

Características Tributárias

06. Cenário da precificação por classes terapêuticas em 2025

Distribuição terapêutica das apresentações precificadas

Origem do controle empresarial nas apresentações precificadas

07. Conclusão

08. Glossário

09. Lista de Abreviaturas e Siglas

1. A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED)

O mercado de medicamentos é caracterizado por diversas particularidades econômicas, incluindo baixa elasticidade da demanda, barreiras significativas à entrada de novos concorrentes e uma acentuada assimetria de informações. Essas características resultam em falhas de mercado que podem limitar a concorrência e a inovação no setor farmacêutico, com impacto direto no acesso da população aos tratamentos adequados.

Para mitigar essas falhas e promover um ambiente mais competitivo e acessível, muitos países adotam alguma forma de regulação econômica de medicamentos. Estes modelos visam estimular a concorrência, viabilizar o acesso e fomentar a inovação no setor. No Brasil, a regulação econômica do mercado de medicamentos foi desenvolvida com base nas melhores práticas internacionais de precificação.

Com o objetivo de ampliar o acesso da população a medicamentos e fomentar a oferta e competitividade no setor, foi promulgada a Lei nº 10.742, de 6 de outubro de 2003. Esta lei estabeleceu normas de regulação para o setor farmacêutico e criou a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED).

1.1. Estrutura e atribuições da CMED

A CMED é responsável pela regulação econômica do mercado de medicamentos no Brasil. Sua estrutura organizacional inclui o Conselho de Ministros, o Comitê Técnico-Executivo (CTE) e a Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (SCMED). Juntos, esses órgãos trabalham para assegurar que a regulação econômica do mercado farmacêutico brasileiro equilibre o acesso da população aos medicamentos, a sustentabilidade econômica e financeira do setor produtivo e o incentivo à inovação.

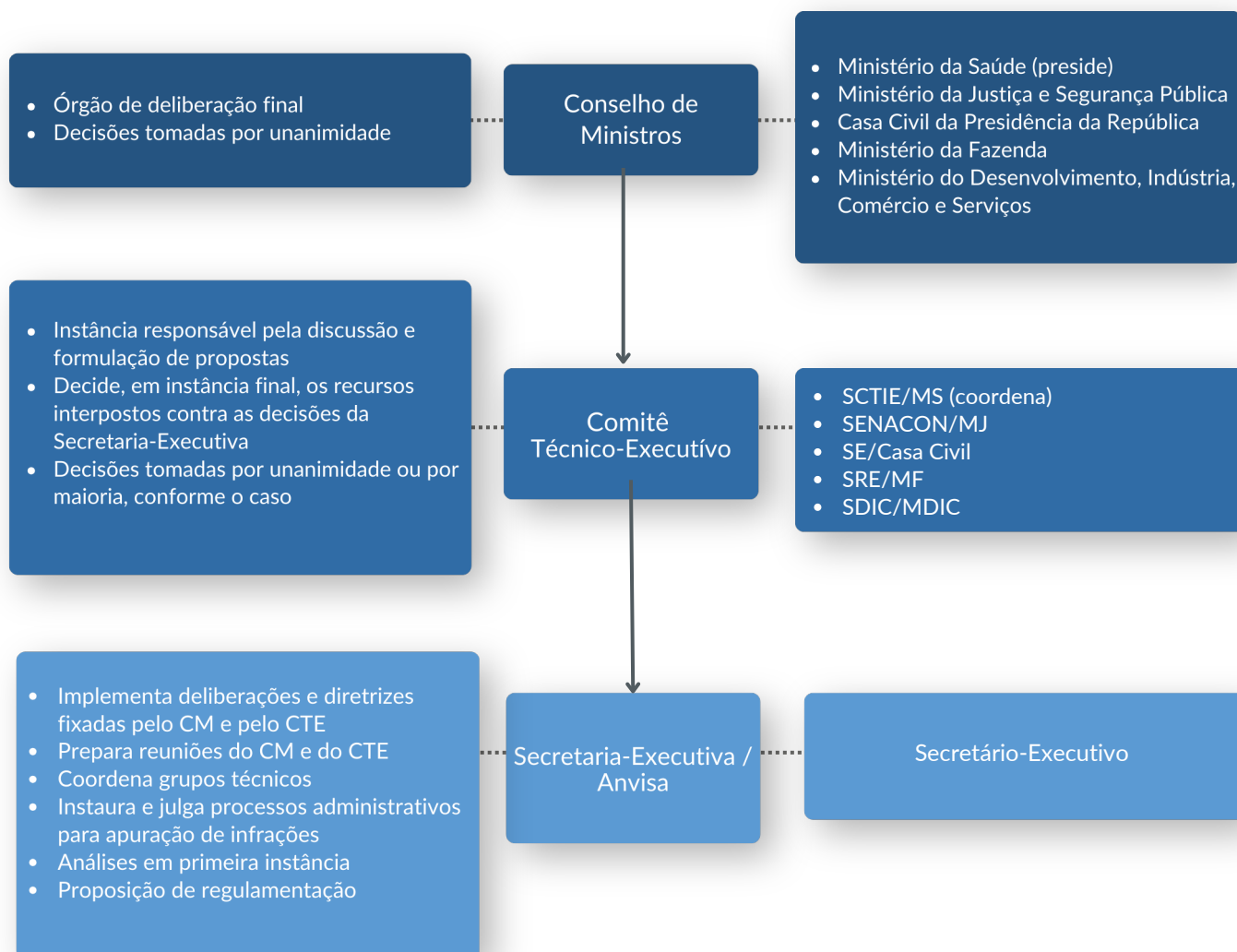
A SCMED é uma unidade administrativa operada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), conforme estabelecido no artigo 7º do Decreto nº 4.766, de 26 de junho de 2003, e vinculada ao Gabinete do Diretor-Presidente da Agência.

Entre as principais atividades da Câmara, destacam-se:

- Determinação de preços máximos para produtos novos e novas apresentações;
- Aplicação do ajuste anual de preços de medicamentos;
- Implementação de alterações tributárias;
- Monitoramento e análise do mercado farmacêutico;
- Realização de investigações e aplicação de sanções contra empresas que infringem as regras da regulação econômica.

No contexto do atual modelo de regulação, foi estruturado o Sistema de Acompanhamento do Mercado de Medicamentos (Sammed), que constitui a base oficial de dados do mercado nacional de medicamentos sujeitos à regulação de preços. Este sistema é utilizado na análise da evolução do mercado farmacêutico brasileiro, permitindo um acompanhamento detalhado das suas dinâmicas.

Figura 1. Estrutura da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED)



1.2. Novo marco para a precificação de medicamentos: a Resolução CM-CMED nº 3/2025

Por mais de duas décadas, a entrada de medicamentos no mercado brasileiro seguiu a Resolução CMED nº 2, de 2004, que estabeleceu os critérios para definição dos preços de produtos novos e novas apresentações, organizados em seis categorias de precificação. Ao longo desse período, as transformações do cenário econômico, tecnológico e regulatório evidenciaram a necessidade de atualização da Resolução.

Para subsidiar a revisão, foram realizadas a Consulta Pública SEAE nº 2/2021 e a Consulta Pública CMED nº 1, de 29 de abril de 2025. Como resultado desse processo, foi publicada, em 29 de dezembro de 2025, a Resolução CM-CMED nº 3, que introduziu alterações substanciais no regime de precificação de medicamentos no País, complementada pela Resolução CM-CMED nº 7, de 28 de maio de 2026.

Entre as principais inovações do novo modelo, destaca-se a reestruturação das categorias de enquadramento para fins de precificação. As antigas Categorias I e II foram reformuladas com base no ineditismo do insumo farmacêutico ativo (IFA) e na comprovação de ganho terapêutico, independentemente da existência de patente. A Categoria 1 passou a abranger produtos novos com IFA inédito no País que demonstrem ganho terapêutico. A Categoria 2, definida de forma mais objetiva, contempla produtos novos com IFA inédito no País sem essa comprovação. Também foi criada a Categoria 3, voltada a medicamentos com inovação incremental.

As categorias destinadas a novas apresentações passaram a olhar para o grupo econômico, e não só para a empresa detentora do registro do medicamento. A Categoria 4 compreende novas apresentações de medicamentos inéditos no portfólio do grupo econômico, enquanto a Categoria 5 destina-se a novas apresentações de fármacos já comercializados pela empresa ou pelo grupo em forma farmacêutica agrupável. A Categoria 6 permaneceu reservada aos medicamentos genéricos.

Além disso, foram instituídas duas categorias inéditas. A Categoria 7 destina-se a medicamentos biológicos não novos e biossimilares, e a Categoria 8, a medicamentos oriundos de transferência de titularidade de registro.

A reestruturação das categorias repercutiu diretamente na metodologia de cálculo do preço-fábrica dos produtos. Entre as principais novidades está a revisão da cesta de países de referência utilizada para balizar os preços de produtos novos e de medicamentos com inovação incremental. Os critérios técnicos e as fórmulas de precificação de cada categoria estão detalhados na Resolução CM-CMED nº 3/2025.

Objetiva-se que o novo arcabouço regulatório confira maior previsibilidade e eficiência ao sistema e torne mais ágeis as futuras atualizações normativas. Com isso, a CMED busca contribuir para o aperfeiçoamento contínuo do mercado farmacêutico brasileiro, em alinhamento com as melhores práticas internacionais e com as necessidades do sistema de saúde nacional.

2. O Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico

O Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico é uma iniciativa da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) e tem como objetivo fornecer, de forma racional e organizada, estatísticas detalhadas sobre o mercado de medicamentos. Esse compêndio utiliza os dados fornecidos pelas empresas farmacêuticas para a atualização contínua do Sammed.

O Sammed é um dos instrumentos mais importantes para o monitoramento do mercado de medicamentos regulados no Brasil, permitindo a identificação do comportamento do mercado farmacêutico ao longo do tempo. O sistema é atualizado inicialmente quando o preço teto de um medicamento é aprovado e, subsequentemente, pelos relatórios de comercialização mensal enviados semestralmente pelas próprias empresas à SCMED. Esse processo contínuo de atualização assegura que o sistema reflita as dinâmicas de vendas do mercado.

O anuário apresentado reúne estatísticas abrangentes para o ano de 2025, contemplando informações por tipo de medicamento, apresentações, canais de distribuição, ranking das empresas e faixas de concentração de mercado. Esses dados são essenciais para subsidiar estudos de acompanhamento do comportamento do setor farmacêutico regulado, fornecendo informações valiosas para a tomada de decisões e o desenvolvimento de políticas públicas.

Os valores apresentados correspondem aos preços nominais observados no mercado em cada ano, conforme reportado pelas empresas. Não foi aplicada correção inflacionária, em linha com o objetivo do Anuário de apresentar os dados oficiais declarados.

2.1. Indicadores utilizados nas análises do Anuário

Os indicadores utilizados no Anuário Estatístico do Mercado de Medicamentos de 2025 fornecem uma visão abrangente e detalhada do Setor Farmacêutico no Brasil. Entre os principais indicadores, destacam-se a quantidade de empresas, que reflete a diversidade do mercado, e a quantidade de medicamentos e apresentações cadastradas, que mostra a variedade de ofertas disponíveis.

A quantidade de princípios ativos e subclasses terapêuticas dá uma ideia da amplitude da cobertura terapêutica no país. Além disso, o faturamento e a quantidade de apresentações comercializadas são indicadores chave para avaliar o desempenho financeiro e o volume de vendas do setor. Outros indicadores muito importantes incluem o preço médio, que representa o valor médio da venda dos medicamentos, a média e a mediana dos preços praticados, que ajudam a entender a variação e a distribuição dos preços dos medicamentos no mercado, fornecendo um panorama claro da acessibilidade e competitividade do setor.

Todos os indicadores utilizados neste Anuário são baseados exclusivamente nos medicamentos efetivamente comercializados durante o período analisado. Isso significa que, ao considerar dados como quantidade de medicamento, apresentações, faturamento e preços, apenas as apresentações que efetivamente registraram comercialização são incluídas nos cálculos. Essa abordagem garante que os indicadores reflitam com precisão a realidade do mercado, excluindo produtos e apresentações que, embora cadastrados, não foram comercializados no ano em questão.

Os indicadores econômicos utilizados no anuário podem ser definidos como:

Quantidade de empresas - reflete o número total de empresas farmacêuticas que de fato comercializaram medicamentos no país no período, incluindo empresas nacionais e internacionais. Esse indicador é fundamental para avaliar a competitividade e a estrutura do setor, demonstrando a presença de grandes corporações, pequenas e médias empresas (PMEs) e novos entrantes. Cada empresa é contabilizada uma única vez, independentemente de operar com múltiplos produtos ou marcas.

Quantidade de produtos - refere-se ao número total de produtos farmacêuticos que efetivamente tiveram comercialização no período. Esse indicador é essencial para avaliar a diversidade de opções terapêuticas oferecidas aos consumidores. Cada produto é contabilizado apenas uma vez, ainda que possua múltiplas apresentações de medicamentos ou seja fabricado por diferentes empresas sob acordos de licenciamento.

Quantidade de apresentações cadastradas e com comercialização - refere-se ao número total de apresentações disponíveis no mercado, e que foram efetivamente comercializadas durante o período analisado. Vale destacar que cada apresentação possui um único número de registro sanitário. Cada apresentação de medicamento que tenha registrado pelo menos uma unidade vendida no mercado é incluída no cálculo.

Quantidade de princípios ativos isolados ou associações - refere-se ao número total de substâncias farmacologicamente ativas presentes nos medicamentos comercializados. Esse indicador é crucial para medir a diversidade terapêutica do mercado farmacêutico, avaliando a amplitude de soluções oferecidas para diferentes condições de saúde. Cada princípio ativo, ou associação de princípios ativos, é contado apenas uma vez, mesmo que esteja presente em diferentes medicamentos.

Quantidade de Subclasses Terapêuticas - esse indicador refere-se ao número total de subclasses terapêuticas nas quais os medicamentos são agrupados com base na Classificação Anatômica Terapêutica Química (ATC). A contagem inclui cada subclasse única representada por medicamentos efetivamente comercializados no período analisado.

Faturamento - refere-se ao valor líquido gerado pelas vendas de medicamentos no mercado durante o período analisado. Ele representa o montante financeiro que as empresas farmacêuticas obtiveram com a comercialização de seus produtos, sendo um dos principais indicadores de desempenho econômico do setor. O cálculo do faturamento é feito somando o valor total das vendas de todas as apresentações de medicamentos efetivamente comercializadas no período e deduzidas o valor das devoluções ocorridas no mesmo período.

$$\text{Faturamento} = \text{Valor das Vendas} - \text{Valor das Devoluções}$$

Quantidade de Embalagens comercializadas - refere-se ao total de unidades de apresentações de medicamentos comercializadas no mercado durante o período analisado. Cada unidade pode ser representada por uma embalagem, caixa, frasco ou qualquer outra forma de apresentação do produto farmacêutico. Esse indicador é essencial para medir o volume de vendas e a demanda por medicamentos, permitindo uma análise detalhada do consumo de diferentes produtos e categorias terapêuticas no mercado. O cálculo da quantidade comercializada envolve a soma de todas as unidades de medicamentos que foram efetivamente vendidas no período de análise deduzidas a quantidade de unidades devolvidas no mesmo período.

$$\text{Quantidade Comercializada} = \text{Quantidade Vendida} - \text{Quantidade Devolvida}$$

Preço Médio - ele é obtido pela divisão do faturamento total pelo número de unidades comercializadas, indicando quanto, em média, se paga por cada embalagem ou apresentação de medicamento. O Preço Médio é uma métrica importante para avaliar o comportamento de consumo, a acessibilidade dos medicamentos no mercado e a dinâmica de preços ao longo do tempo.

O cálculo do Preço Médio é realizado dividindo o faturamento total gerado pelas vendas de medicamentos pelo número total de unidades comercializadas no período. A fórmula básica é:

$$\text{Preço Médio} = \frac{\sum \text{Faturamento}_{\text{apres}}}{\sum \text{Quantidade Comercializada}_{\text{apres}}}$$

Média do Preço Praticado (por apresentação) - para cada apresentação, o preço praticado é calculado dividindo o faturamento total gerado por essa apresentação pela quantidade de unidades vendidas no período.

$$\text{Média do Preço Praticado}_{\text{apres}} = \frac{\text{Preço Praticado}_{\text{apres}}}{\text{Quantidade comercializada}_{\text{apres}}}$$

Média do Preço praticado por apresentação e canal – refere-se ao preço médio unitário observado para determinada apresentação em cada canal de comercialização. O indicador é calculado dividindo-se o faturamento obtido com a apresentação no respectivo canal pela quantidade comercializada nesse mesmo grupo.

$$\text{Média do Preço Praticado}_{\text{apres, canal}} = \frac{\text{Preço Praticado}_{\text{apres, canal}}}{\text{Quantidade comercializada}_{\text{apres, canal}}}$$

Mediana do Preço Praticado - refere-se ao valor central da distribuição dos preços praticados por apresentação no mercado farmacêutico. A mediana do preço praticado é um indicador essencial para avaliar a tendência dos preços sem a influência desproporcional de valores atípicos, proporcionando uma visão clara da faixa de preços em que a maior parte dos medicamentos se encontra no mercado.

2.2. O Anexo Estatístico

O Anexo Estatístico do Anuário do Mercado Farmacêutico 2025, disponibilizado em formato .xls, complementa este relatório ao fornecer uma visão detalhada e abrangente dos dados do setor farmacêutico no Brasil em 2025. Desenvolvido para facilitar a análise aprofundada das informações, o anexo oferece uma base completa para explorar os principais indicadores e tendências do mercado ao longo do ano.

O anexo está organizado em seções que refletem os principais indicadores utilizados ao longo do anuário. Cada seção inclui tabelas, gráficos e análises que detalham aspectos específicos. O arquivo está estruturado da seguinte forma:

1. Panorama geral do Mercado de Medicamentos

- 1.1. Dados agregados por Tipo de Registro Sanitário
- 1.2. Dados agregados por Canal de distribuição dos produtos
- 1.3. Dados agregados por Faixa de Preços teto
- 1.4. Dados agregados por Faixa de Preço praticado médio
- 1.5. Dados agregados por Grupo Anatômico
- 1.6. Dados agregados por Subclasse Terapêutica
- 1.7. Ranking dos Princípios Ativos por Faturamentos e Quantidade
- 1.8. Dados agregados por idade das apresentações
- 1.9. Dados agregados sobre composição das apresentações

2. Medicamentos Isentos de Prescrição Médica - MIP

- 2.1. Dados agregados por Tipo de Registro Sanitário
- 2.2. Dados agregados por Canal de distribuição dos produtos
- 2.3. Dados agregados por Faixa de Preços teto
- 2.4. Dados agregados por Faixa de Preço praticado médio
- 2.5. Dados agregados por Grupo Anatômico
- 2.6. Dados agregados por Subclasse Terapêutica
- 2.7. Ranking dos Princípios Ativos Faturamentos e Quantidade
- 2.8. Dados agregados por idade das apresentações

3. Panorama Geral das Empresas

- 3.1. Dados sobre agregados por HHI
- 3.2. Dados agregados por Grupo econômico
- 3.3. Dados agregados por LCCT
- 3.4. Dados agregados por Porte da empresa
- 3.5. Dados agregados por Grupo econômico e Tipo de Registro Sanitário
- 3.6. Dados agregados por região

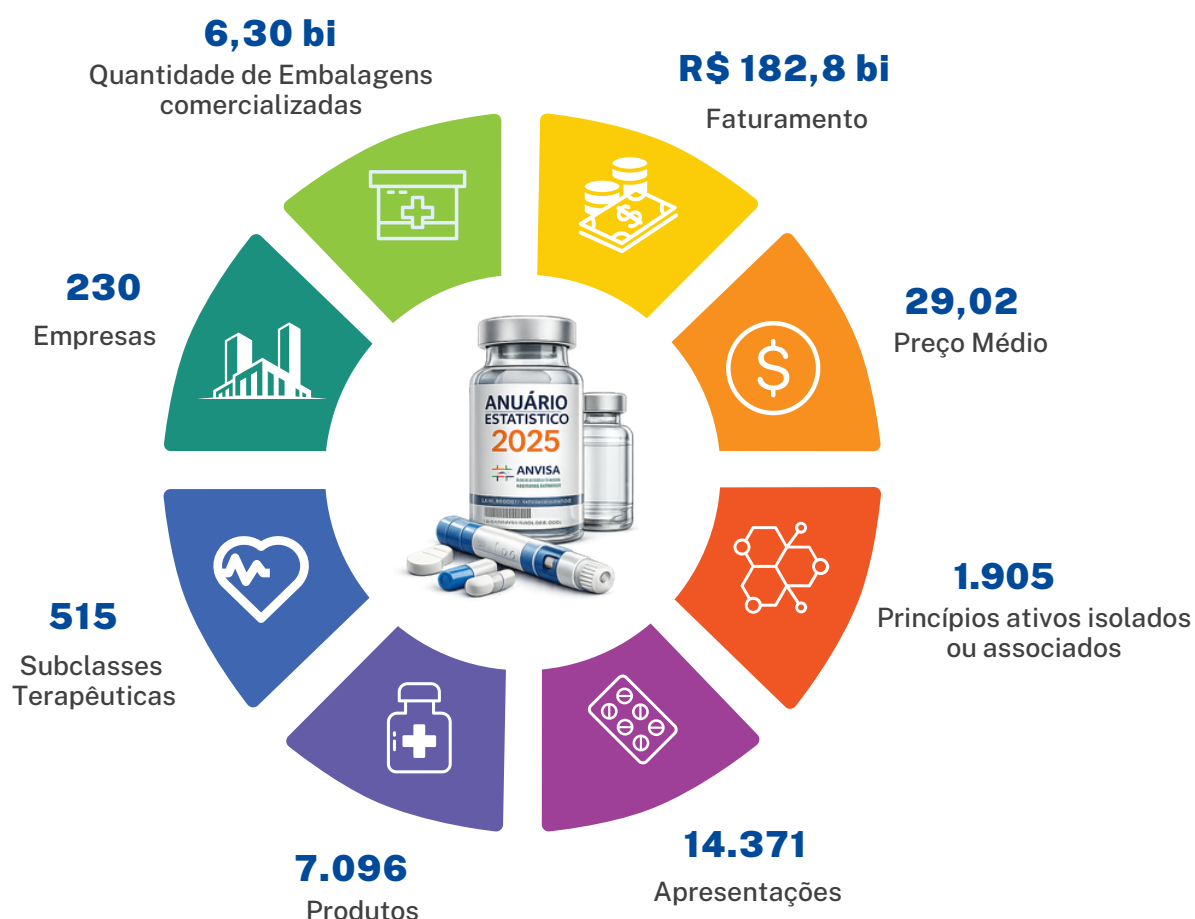
Recomendamos que o usuário consulte o Anexo Estatístico como uma fonte de referência. Ele foi projetado para ser um recurso prático e acessível, que complementa as informações gerais do anuário, oferecendo uma base sólida para análises mais detalhadas.

3. Panorama geral do mercado de medicamentos em 2025

Em 2025, o mercado farmacêutico brasileiro obteve um faturamento de **R\$ 182,8 bilhões**, representando um aumento nominal de 13,7% em relação ao ano anterior. No total, foram comercializadas cerca de **6,3 bilhões de embalagens**, número que supera em 3,7% o volume de 2024. Esse desempenho foi decorrente da comercialização de 14.371 diferentes apresentações, que representam um total de 7.096 produtos com nomes comerciais. Ademais, esse faturamento e quantidade comercializada foram obtidos a partir das vendas realizadas por 230 empresas.

A diversidade terapêutica do setor farmacêutico no Brasil é bastante expressiva, em 2025, foram comercializados 1.905 princípios ativos isolados ou associados, distribuídos em 515 subclasses terapêuticas. Tais dados demonstram que o setor farmacêutico atuando no país é bastante complexo e plural, dada a grande variedade de produtos disponíveis para os consumidores. Isto reforça a necessidade de a atuação da CMED como reguladora do mercado farmacêutico nacional, visando estimular a oferta de medicamentos e a competitividade do setor, buscando promover a assistência farmacêutica à população.

Figura 2. Resumo de informações do mercado de medicamentos em 2025



Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.



A diversidade do Mercado Farmacêutico reforça a importância da regulação para estimular a oferta, a competitividade e o acesso da população aos medicamentos.

Esta seção apresenta uma visão detalhada e comparativa dos diferentes medicamentos disponíveis no mercado farmacêutico. As análises abrangem o tipo de registro sanitário, os canais de distribuição, as faixas de preço, os grupos anatômicos, os princípios ativos, o tempo de mercado e a composição dos medicamentos.

3.1. Classificação dos medicamentos por registro sanitário

Para fins deste Anuário, os medicamentos monitorados pela CMED foram classificados de acordo com a categoria de registro sanitário atribuída pela Anvisa em: novos, biológicos, similares, genéricos, específicos, fitoterápicos e outros. As definições das categorias estão disponíveis no Glossário.



Genéricos e Similares representam, juntos, 69,6% dos produtos e 66,4% das apresentações comercializadas em 2025.

Em 2025, foram comercializados 2.657 produtos e 4.930 apresentações de medicamentos Genéricos, os quais foram vendidos por 90 empresas e representam 558 princípios ativos e 222 subclasses terapêuticas. Já os similares tiveram 2.280 produtos e 4.610 apresentações comercializadas, vendidos por 131 empresas e que representam 775 princípios ativos e 268 subclasses terapêuticas. Em conjunto, Genéricos e Similares responderam por 69,6% dos produtos e 66,4% das apresentações comercializadas no mercado em 2025, evidenciando a expressiva participação dessas categorias na oferta de medicamentos.

Tabela 1. Quantidade de empresas, produtos, apresentações, princípios ativos e subclasses terapêuticas, por tipo de registro sanitário

Tipo de Registro Sanitário	Empresas	Produtos	Apresentações comercializadas	Princípios Ativos	Subclasses Terapêuticas
Total	230	7.096	14.371	1.905	515
Biológico	91	408	753	272	100
Específico	93	472	1.206	234	93
Fitoterápico	45	141	223	66	43
Genérico	90	2.657	4.930	558	222
Novo	123	1.130	2.624	953	340
Outros*	5	8	25	8	4
Similar	131	2.280	4.610	775	268

* A categoria “Outros” compreende produtos classificados como radiofármacos e terapias avançadas.

Fonte: CMED/Anvisa - Relatórios de comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Uma mesma empresa, princípio ativo ou subclasse terapêutica pode estar presente em mais de uma categoria de registro sanitário. Por esse motivo, os valores dessas colunas não são aditivos entre as categorias.

Nota: Dados processados em julho/2026.

Ao mesmo tempo, embora apresentem menor número de produtos e apresentações comercializadas que genéricos e similares, os medicamentos novos e biológicos também se destacam pela diversidade de princípios ativos e subclasses terapêuticas. Os medicamentos Novos tiveram 1.130 produtos e 2.624 apresentações comercializadas, com a atuação de 123 empresas, representando 953 princípios ativos e 340 subclasses. Assim, nota-se que os medicamentos Novos abrangem ainda a maior quantidade de princípios ativos e subclasses terapêuticas que todos os demais segmentos de mercado, além de ter uma quantidade expressiva de empresas atuando. Já os Biológicos comercializaram 408 produtos e 753 apresentações, por meio de 91 empresas, 272 princípios ativos e 100 subclasses terapêuticas.

Na comparação com 2024, o mercado apresentou expansão moderada no agregado. Entre os diferentes tipos de registro sanitário, os medicamentos Biológicos apresentaram o crescimento mais expressivo nos indicadores analisados. O número de produtos comercializados passou de 373 para 408 (+9,4%), enquanto as apresentações aumentaram de 680 para 753 (+10,7%). O número de empresas com comercialização de produtos dessa categoria também cresceu, de 84 para 91 (+8,3%). O comportamento conjunto desses indicadores sugere ampliação da oferta de medicamentos Biológicos no mercado brasileiro em 2025.

Os segmentos de Genéricos e Similares, que concentram a maior quantidade de produtos comercializados, mantiveram trajetória de crescimento mais moderada. Os Genéricos passaram de 2.620 para 2.657 produtos (+1,41%) e de 4.859 para 4.930 apresentações (+1,46%). Entre os Similares, o número de produtos cresceu 2,24%, passando de 2.230 para 2.280, enquanto as apresentações aumentaram 1,25%, atingindo 4.610 em 2025. Dessa forma, além de permanecerem como os segmentos mais representativos em quantidade de produtos, ambos continuaram contribuindo para a expansão da oferta observada no período.

DESTAQUES 2025



Biológicos em expansão

Avanço simultâneo em produtos, apresentações e empresas.

Produtos
+9,4%

Apresentações
+10,7%



Genéricos em crescimento

Maior oferta em número de produtos e apresentações

Produtos
+1,41%

Apresentações
+1,46%



A **Tabela 2** apresenta os dados de faturamento, quantidade comercializada e as variações percentuais entre 2024 e 2025, organizados por registro sanitário

Tabela 2. Faturamento e quantidade de embalagens comercializadas em 2025 e variação em relação a 2024, por tipo de registro sanitário

Registro Sanitário	Faturamento		Quantidade de embalagens	
	2025 (R\$)	2024x2025** (valor nominal)	2025	2024 x 2025***
Total	182.800.216.332,27	▲ 13,73%	6.298.571.915	▲ 3,72%
Biológico	57.018.341.926,21	▲ 17,52%	147.041.686	▲ 48,31%
Específico	10.954.394.787,04	▲ 6,95%	744.193.455	▲ 4,45%
Fitoterápico	943.741.418,71	▲ 14,40%	28.989.981	▲ 15,42%
Genérico	25.180.208.904,79	▲ 16,74%	2.904.319.013	▲ 5,57%
Novo	60.655.381.894,10	▲ 14,16%	1.015.647.186	▲ 4,91%
Similar	27.133.631.698,97	▲ 3,78%	1.458.378.722	▼ -3,83%
Outros*	914.515.702,45	▲ 202,75%	1.872	▲ 77,11%

Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

* A categoria “Outros” compreende produtos classificados como radiofármacos e terapias avançadas.

** Variação nominal do faturamento entre 2024 e 2025.

*** Variação da quantidade de embalagens comercializadas entre 2024 e 2025.

Nota: Dados processados em julho de 2026.

Em 2025, a categoria “Outros” apresentou as maiores variações percentuais de faturamento (+202,8%) e quantidade comercializada (+77,1%). Esses resultados, contudo, devem ser interpretados considerando a reduzida base de comercialização da categoria, que totalizou 1.872 embalagens no período. Nas demais categorias, houve crescimento do faturamento e da quantidade comercializada, com exceção dos similares, cuja quantidade apresentou redução de 3,83%.

Os medicamentos Novos e Biológicos registraram os maiores faturamentos entre as categorias analisadas, com R\$ 60,7 bilhões e R\$ 57,0 bilhões, respectivamente. Em conjunto, responderam por aproximadamente 64% do faturamento do mercado em 2025. Na comparação com 2024, o faturamento dos medicamentos novos cresceu 14,2%, enquanto o dos biológicos avançou 17,5%. Pode-se inferir dos dados que os Biológicos ainda possuem um valor de venda mais alto que os da maior parte dos outros segmentos.

Já os medicamentos Genéricos e Similares são os segmentos com as maiores quantidades comercializadas do setor, respectivamente de 2,9 bilhões e 1,5 bilhões de embalagens comercializadas. Todavia, enquanto os Genéricos tiveram um crescimento de 5,6% na quantidade comercializada entre 2024 e 2025, os Similares tiveram uma retração de -3,8%. Em faturamento esses segmentos também foram bastante expressivos. Os medicamentos Genéricos faturaram cerca de R\$ 25,2 bilhões (aumento de 16,7% em relação a 2024) e os Similares R\$ 27,1 bilhões (aumento de 3,8% em relação a 2024).

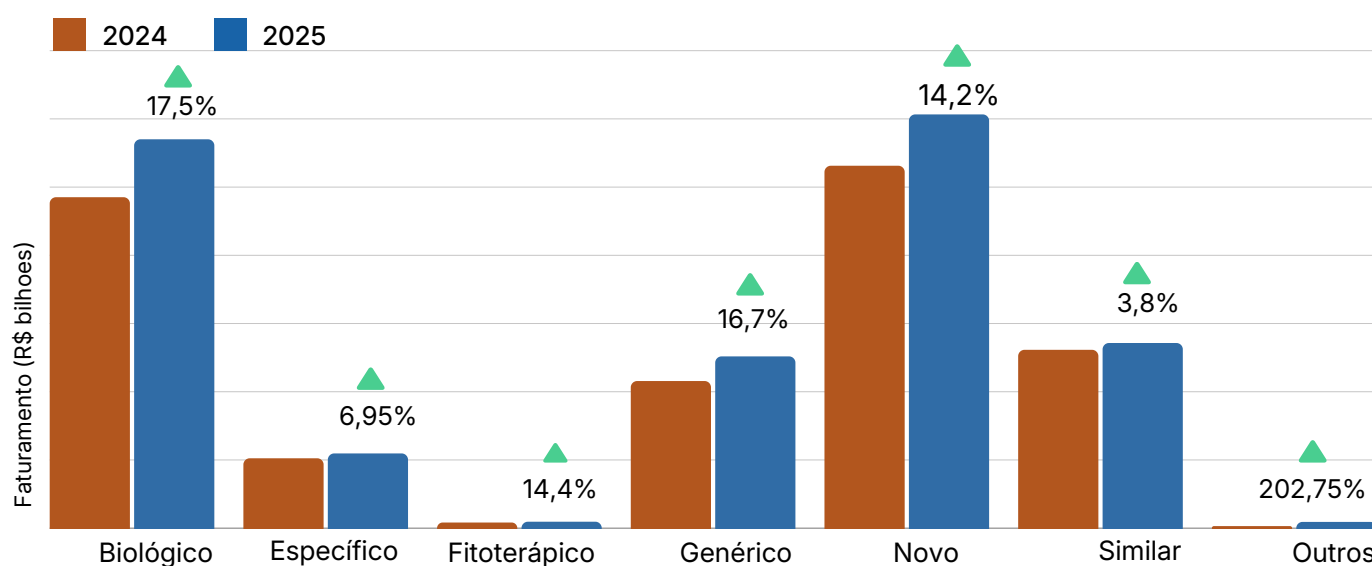


Similares registraram queda de 3,83% na quantidade comercializada, apesar do crescimento de 3,78% no faturamento nominal.

As categorias com menor faturamento em 2025 foram “Outros” e fitoterápicos, com R\$ 914,5 milhões e R\$ 943,7 milhões, respectivamente. Essas categorias também registraram as menores quantidades comercializadas: 1.872 embalagens em “Outros” e aproximadamente 29 milhões entre os Fitoterápicos.

O Gráfico 1 apresenta o faturamento por tipo de registro sanitário em 2024 e 2025, bem como a respectiva variação nominal no período. Observa-se crescimento do faturamento em todas as categorias analisadas. A categoria “Outros” apresentou a maior variação percentual (+202,75%), resultado que deve ser interpretado considerando sua reduzida base de comercialização. Entre as categorias de maior participação no mercado, destacam-se os crescimentos observados em Biológicos (+17,52%), Genéricos (+16,74%) e medicamentos Novos (+14,16%).

Gráfico 1. Faturamento por tipo de registro sanitário em 2024 e 2025 e variação nominal no período



Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: A elevada variação percentual observada na categoria “Outros” decorre, em parte, de sua reduzida base de comparação.

Nota: Dados processados em julho/2026.

Além das diferenças de faturamento e quantidade comercializada, as categorias de registro sanitário apresentam perfis distintos quanto aos preços praticados. Para avaliar essas diferenças, a Tabela 3 apresenta três indicadores: o preço médio, calculado a partir da relação entre faturamento e quantidade comercializada, e a média e a mediana dos preços praticados. A análise conjunta dessas medidas permite observar tanto o nível geral dos preços quanto diferenças na distribuição dos valores dentro de cada categoria.

Os medicamentos Genéricos registram os menores preços médios, reforçando seu papel como alternativa de menor custo e maior alcance da população. Para os Genéricos, o preço médio foi de R\$ 8,67, um pouco superior ao de 2024, média de preço praticado de R\$ 80,29, um aumento expressivo em relação a 2024, e mediana de R\$ 10,89, reforçando seu papel de promover acesso a população de medicamentos de qualidade, ainda que se verifique aumento nos níveis de preço com o passar dos anos.

Os medicamentos similares apresentaram o terceiro menor preço médio entre as categorias analisadas, de R\$ 18,61, superior aos valores observados para genéricos (R\$ 8,67) e específicos (R\$ 14,72). A média dos preços praticados entre os similares foi de R\$ 142,61 e a mediana, de R\$ 35,65.

Tabela 3. Preço médio, média do preço praticado e mediana, por tipo de registro sanitário

Tipo de Registro Sanitário	Preço Médio	Média do Preço Praticado	Mediana do Preço Praticado
Total	29,02	10.760,06	29,71
Biológico	387,77	6.477,05	619,12
Específico	14,72	82,07	31,14
Fitoterápico	32,55	48,10	24,91
Genérico	8,67	80,29	10,89
Novo	59,72	2.916,72	74,66
Similar	18,61	142,61	35,65
Outros*	488.523,35	5.637.567,05	6.547.610,19

* A categoria “Outros” compreende produtos classificados como radiofármacos e terapias avançadas.

Fonte: CMED/Anvisa – Relatórios de Comercialização enviados pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho de 2026.

Em sentido oposto, a categoria “Outros” apresenta valores substancialmente superiores aos das demais categorias nos indicadores de preço analisados. Esse resultado deve ser interpretado com cautela, considerando o reduzido número de produtos e a heterogeneidade da categoria, que reúne radiofármacos e terapias avançadas. O preço médio para a categoria Outros é de R\$ 488.523,35, enquanto a média do preço praticado por ano, para esta mesma categoria, chega a R\$ 5.637.567,05. A mediana de preço médio praticado por ano é de R\$ 6.547.610,19. Pode-se inferir dos dados que a categoria Outros detém os medicamentos mais caros comercializados no mercado farmacêutico brasileiro, sobretudo devido às suas especificidades e entrada recente no mercado.

Em seguida, temos os medicamentos Biológicos e Novos com os maiores preços médios, reflexo de sua maior complexidade tecnológica e, em muitos casos, de indicações terapêuticas voltadas a condições clínicas ainda não plenamente atendidas. Entre os Biológicos, o preço médio foi de R\$ 387,77 em 2025, abaixo do valor registrado em 2024 (R\$ 417,05). Entre os medicamentos Novos, o indicador passou de R\$ 59,00 para R\$ 59,72. As diferenças observadas entre média e mediana dos preços médios evidenciam a heterogeneidade da distribuição de preços dentro das categorias.

3.2. Canais de distribuição

Neste Anuário os canais de distribuição foram agrupados em cinco categorias: distribuidores, farmácias e drogarias privadas, estabelecimentos privados de saúde, governo e outros destinatários.

Os distribuidores constituem o canal com maior presença entre as empresas analisadas: 212 das 230 empresas com comercialização em 2025 (92,2%) registraram vendas para esse canal. Em seguida aparecem as farmácias e drogarias privadas, com 138 empresas, e o governo, com 123.

Os distribuidores também concentram a maior quantidade de produtos comercializados (6.821), de apresentações comercializadas (13.753), de princípios ativos (1.778) e de subclasses terapêuticas (490). Em seguida, temos as farmácias e drogarias privadas, com 5.022 produtos, 9.893 apresentações, 1.298 princípios ativos e 396 subclasses.

O governo também apresenta participação relevante na diversidade de medicamentos comercializados, com 1.735 produtos e 2.745 apresentações em 2025. Embora esses valores sejam inferiores aos observados para distribuidores e farmácias e drogarias privadas, o canal reúne 1.022 princípios ativos e 392 subclasses terapêuticas, evidenciando a diversidade do conjunto de medicamentos comercializados para esse destinatário.

Tabela 4. Número de empresas, produtos, apresentações comercializadas, princípios ativos e subclasses terapêuticas, por canal de distribuição, 2025

Canal de distribuição	Empresas	Produtos	Apresentações comercializadas	Princípios ativos e associações	Subclasses Terapêuticas
Total	230	7.096	14.371	1.905	515
Distribuidor	212	6.821	13.753	1.778	490
Estabelecimento privado de saúde	106	1.482	2.529	852	340
Farmácias e Drogarias Privadas	138	5.022	9.893	1.298	396
Governo	123	1.735	2.745	1.022	392
Outros destinatários*	72	1.154	2.097	593	288

Fonte: Fonte: CMED/Anvisa – Relatórios de Comercialização enviados pelas empresas.

*A categoria “Outros destinatários” refere-se a canais de distribuição não contemplados nas categorias anteriores.

Nota 1: Uma mesma empresa, produto, apresentação, princípio ativo ou subclasse terapêutica pode estar presente em mais de um canal de distribuição. Portanto, os valores apresentados por canal não são mutuamente exclusivos e não devem ser somados.

Nota 2: Dados processados em julho/2026.

Em 2025, os distribuidores permaneceram como o principal canal de distribuição da indústria farmacêutica, respondendo por 59,8% do faturamento total, equivalente a R\$ 109,3 bilhões. Em relação a 2024, o faturamento nominal desse canal cresceu 9,4%. Foram comercializadas 4,7 bilhões de embalagens para distribuidores, correspondentes a 74,0% da quantidade total do mercado, com crescimento de 3,5% no período.

O canal “Outros destinatários” registrou o maior crescimento entre 2024 e 2025 no faturamento, de cerca de 50,6% e um expressivo aumento de 17,3% nas quantidades comercializadas, atingindo um faturamento de R\$ 3,4 bilhões e 177,7 milhões de embalagens vendidas. Apesar das elevadas taxas de crescimento, sua participação permaneceu relativamente pequena, correspondendo a 1,85% do faturamento e 2,82% da quantidade total. Os demais canais de distribuição tiveram crescimento do faturamento de aproximadamente 20% entre 2024 e 2025. Os estabelecimentos privados de saúde tiveram uma retração na quantidade de -4,4%, o governo manteve a quantidade praticamente estável (aumento de 0,7%) e as farmácias e drogarias crescimento de 5,4% nas quantidades comercializadas.

Farmácias e drogarias privadas e governo apresentaram participações semelhantes no faturamento total, de 16,03% e 16,84%, respectivamente. Entretanto, a participação na quantidade comercializada foi bastante distinta: as farmácias e drogarias privadas concentraram 15,65% das embalagens, enquanto o governo respondeu por 3,97%. Os estabelecimentos privados de saúde representaram 5,50% do faturamento e 3,58% da quantidade comercializada.

Tabela 5. Faturamento, quantidade comercializada e respectivas variações, por canal de distribuição, 2025

Canal de distribuição	Faturamento (R\$)	Variação 2025 X 2026**	Embalagens comercializadas	Variação 2025 X 2026***
Distribuidor	109.267.699.514,64 (59,77%)	▲ 9,35%	4.658.981.218 (73,97%)	▲ 3,51%
Estabelecimento privado de saúde	10.056.980.292,00 (5,50%)	▲ 20,74%	225.504.292 (3,58%)	▼ -4,40%
Farmácias e Drogarias Privadas	29.302.449.120,03 (16,03%)	▲ 19,65%	986.041.296 (15,65%)	▲ 5,41%
Governo	30.783.976.737,27 (16,84%)	▲ 19,61%	250.357.664 (3,97%)	▲ 0,73%
Outros destinatários*	3.389.110.668,33 (1,85%)	▲ 50,60%	177.687.445 (2,82%)	▲ 17,27%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

* Outros destinatários se refere a canais de distribuição não previstos nas categorias anteriores.

** Variação nominal do faturamento entre 2025 e 2026.

***Variação da quantidade de embalagens comercializadas entre 2025 e 2026.

Nota: Dados processados em julho/2026.

DESTAQUES 2025



Canal Governo em destaque

Participação no faturamento supera a participação em embalagens

16,8%
do faturamento

3,97%
das embalagens



Distribuidores lideram

Maior oferta em número de produtos e apresentações

59,8%
do faturamento

74,0%
das embalagens

Observam-se diferenças relevantes entre os canais de distribuição quanto à média e à mediana do preço praticado. O governo apresentou a maior média de preço praticado em 2025, de R\$ 46.233,83, além da maior mediana, de R\$ 101,71. Em seguida, destacam-se os estabelecimentos privados de saúde, com média de R\$ 42.306,52 e mediana de R\$ 78,58. Esses resultados sugerem que, nesses canais, são comercializados medicamentos com preços mais elevados em comparação aos demais.

Na outra ponta, farmácias e drogarias privadas registraram a menor média de preço praticado, de R\$ 352,64, e mediana de R\$ 23,05. Os distribuidores aparecem em seguida, com média de R\$ 842,70 e mediana de R\$ 28,94, enquanto “Outros destinatários” apresentou média de R\$ 1.361,60 e mediana de R\$ 13,81.

As diferenças entre média e mediana observadas nos diversos canais indicam heterogeneidade na distribuição dos preços praticados, com presença de valores elevados que influenciam a média, especialmente nos canais governo e estabelecimentos privados de saúde.

Tabela 6. Média e mediana do preço praticado, por canal de distribuição, 2025

Canal de distribuição	Média de Preço Praticado (R\$)	Mediana de preço médio praticado (R\$)
Distribuidor	842,70	28,94
Estabelecimento privado de saúde	42.306,52	78,58
Farmácias e Drogarias Privadas	352,64	23,05
Governo	46.233,83	101,71
Outros destinatários*	1.361,60	13,81

Fonte: CMED/Anvisa – Relatórios de Comercialização enviados pelas empresas.

* A categoria “Outros destinatários” refere-se a canais de distribuição não contemplados nas categorias anteriores.

Nota: Dados processados em julho de 2026.

Todas as informações apresentadas nesta seção estão disponíveis na planilha 1.2 do Anexo do Anuário.

3.3. Faixas de Preço Fábrica (PF 0%)

O preço fábrica é definido como o preço máximo de venda das empresas produtoras, importadoras ou distribuidoras de medicamentos para as farmácias, drogarias, hospitais e para os governos. Para a venda aos governos é aplicado o Coeficiente de Adequação de Preços (CAP).

A distribuição das apresentações por faixa de Preço Fábrica sem ICMS (PF 0%) evidencia forte concentração nas faixas de menor valor. Em 2025, 13.650 das 14.371 apresentações comercializadas (95,0%) apresentavam PF 0% de até R\$ 5 mil. A faixa entre R\$ 50,01 e R\$ 250,00 concentrou o maior número de apresentações (5.375), além de registrar produtos comercializados por 173 das 230 empresas no período. Em contraste, apenas 88 apresentações apresentavam PF 0% superior a R\$ 50 mil.

Tabela 7. Número de empresas, produtos, apresentações comercializadas, princípios ativos e subclasses terapêuticas, por faixa de Preço Médio, 2025

Faixa de Preço Médio	Empresas	Produtos	Apresentações comercializadas	Princípios ativos e associações	Subclasses Terapêuticas
<= R\$ 20,00	106	1.669	2.232	450	192
R\$ 20,01 - R\$ 50,00	145	2.528	3.430	707	267
R\$ 50,01 - R\$ 250,00	173	3.090	5.375	891	325
R\$ 250,01 - R\$ 500,00	124	814	1.058	384	200
R\$ 500,01 - R\$ 1.000,00	112	543	635	272	150
R\$ 1.000,01 - R\$ 5.000,00	127	729	920	393	189
R\$ 5.000,01 - R\$ 20.000,00	84	344	478	213	94
R\$ 20.000,01 - R\$ 50.000,00	39	110	155	101	48
R\$ 50.000,01 - R\$ 100.000,00	24	39	41	37	20
> R\$ 100.000,00	19	28	47	27	14

Fonte: CMED/Anvisa - Relatórios de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Uma mesma empresa, produto, princípio ativo ou subclasse terapêutica pode estar presente em mais de uma faixa de preço, em razão das diferentes apresentações comercializadas. Portanto, os valores dessas colunas não são aditivos. Cada apresentação, por sua vez, é contabilizada em uma única faixa de preço.

Nota: Dados processados em julho/2026.

A **Tabela 8** complementa a análise ao apresentar o faturamento, a quantidade de embalagens comercializadas e as respectivas variações entre 2024 e 2025, segundo as faixas de Preço Fábrica (PF 0%).

A Tabela 8 apresenta o faturamento e a quantidade de embalagens comercializadas em 2025, agrupados segundo a faixa de PF 0% das apresentações. Ressalta-se que o PF corresponde ao preço máximo regulado para comercialização na fábrica e não necessariamente ao preço efetivamente praticado nas transações.

A faixa de R\$ 50,01 a R\$ 250,00 respondeu pela maior parcela do faturamento total, com R\$ 43,5 bilhões (+23,8%). Em seguida, destacaram-se as faixas de R\$ 1.000,01 a R\$ 5.000,00 e de R\$ 5.000,01 a R\$ 20.000,00, com aproximadamente R\$ 31,9 bilhões e R\$ 30,0 bilhões, respectivamente.

Quanto à quantidade comercializada, as apresentações com PF 0% de até R\$ 20,00 concentraram 45,2% das embalagens, enquanto aquelas entre R\$ 20,01 e R\$ 50,00 responderam por 28,2%. Em conjunto, as apresentações com PF 0% de até R\$ 50,00 corresponderam a aproximadamente 73,4% das embalagens comercializadas em 2025.

Nas faixas superiores a R\$ 20 mil, a quantidade comercializada foi reduzida em relação ao total do mercado, embora essas apresentações tenham participação proporcionalmente maior no faturamento.

Tabela 8. Dados referentes aos medicamentos com comercialização em 2025, por faixa de preço-fábrica

Faixa de Preço Fábrica	Faturamento	Embalagens comercializadas
<= R\$ 20,00	14.342.272.843,45	2.848.959.372
R\$ 20,01 - R\$ 50,00	22.009.818.137,13	1.778.896.452
R\$ 50,01 - R\$ 250,00	43.543.986.709,33	1.309.327.702
R\$ 250,01 - R\$ 500,00	11.483.834.669,20	163.603.929
R\$ 500,01 - R\$ 1.000,00	11.264.953.450,08	87.172.840
R\$ 1.000,01 - R\$ 5.000,00	31.943.241.605,67	86.131.140
R\$ 5.000,01 - R\$ 20.000,00	30.017.174.777,48	23.696.813
R\$ 20.000,01 - R\$ 50.000,00	13.224.814.340,64	687.652
R\$ 50.000,01 - R\$ 100.000,00	1.878.346.928,07	49.383
>= R\$ 100.000,00	3.091.772.871,22	46.632

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota metodológica: Ressalta-se que as faixas de preço são fixas, mas a composição de produtos dentro de cada faixa não permanece constante ao longo do tempo. Além da variação anual de preços, que pode deslocar medicamentos entre diferentes faixas, há também a entrada de novos produtos e a descontinuação de outros. Assim, a “cesta” de medicamentos em cada faixa é dinâmica, e a comparação entre anos deve ser interpretada considerando essa renovação contínua do mercado.

Nota: Dados processados em julho/2026.

3.4. Faixas de preço praticado

Em relação as faixas de preços praticados, nota-se que a maior parte das empresas tende a comercializar produtos com preço praticado inferior a R\$ 500,00, os quais também concentram a maior quantidade de produtos, apresentações comercializadas, princípios ativos e subclasses. Todavia, ao olhar para a parte inferior do ranking, nota-se que um número muito limitado de empresas tende a comercializar produtos com preços praticados superiores a R\$ 20 mil, e que abrangem uma quantidade pequena de produtos, apresentações comercializadas, princípios ativos e subclasses. Isto reflete a dinâmica da indústria farmacêutica, em que a maior parte das empresas tende a atuar em mercados nos quais os produtos não possuem patente vigente, sobretudo Genéricos e Similares, que tem maior concorrência e preços praticados mais baixos, enquanto os produtos mais novos no mercado, com patente vigente, tendem a se concentrar em um pequeno grupo de empresas e, por isto, possuem preços mais elevados.

Tabela 9. Número de empresas, produtos, apresentações comercializadas, princípios ativos e subclasses, por faixa de preço praticado em 2025

Faixa de Preço Praticado	Empresas	Produtos	Apresentações cadastradas com comercialização	Princípios ativos e associações	Subclasses Terapêuticas
<= R\$ 20,00	144	3.632	5.875	744	288
R\$ 20,01 - R\$ 50,00	141	2.115	3.067	757	307
R\$ 50,01 - R\$ 250,00	164	2.147	3.717	930	348
R\$ 250,01 - R\$ 500,00	105	443	546	304	162
R\$ 500,01 - R\$ 1.000,00	82	249	291	178	112
R\$ 1.000,01 - R\$ 5.000,00	79	325	426	251	130
R\$ 5.000,01 - R\$ 20.000,00	45	172	267	156	65
R\$ 20.000,01 - R\$ 50.000,00	32	82	108	79	40
R\$50.000,01 - R\$ 100.000,00	21	34	36	32	17
>100.000,00	13	21	38	20	11

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

Nota metodológica: Ressalta-se que as faixas de preço são fixas, mas a composição de produtos dentro de cada faixa não permanece constante ao longo do tempo. Além da variação anual de preços, que pode deslocar medicamentos entre diferentes faixas, há também a entrada de novos produtos e a descontinuação de outros. Assim, a “cesta” de medicamentos em cada faixa é dinâmica, e a comparação entre anos deve ser interpretada considerando essa renovação contínua do mercado.

Em 2025, o faturamento das apresentações com preço praticado de até R\$ 20,00 alcançou R\$ 28,6 bilhões, com crescimento de 6,3% em relação a 2024. Essa faixa concentrou 5,0 bilhões de embalagens comercializadas, correspondentes a 79,8% da quantidade total do mercado, com aumento de 2,4% no período. Na faixa seguinte, entre R\$ 20,01 e R\$ 50,00, houve um aumento de 8,5% do faturamento e das 7,7% da quantidade em relação a 2024, reforçando que medicamentos de baixo valor agregado respondem pela imensa maioria do volume de medicamentos comercializados no país.

Entre as faixas mais elevadas, aquela acima de R\$ 100 mil apresentou o maior crescimento do faturamento entre 2024 e 2025 (+49%), alcançando R\$ 1,7 bilhão em 2025, embora tenha registrado apenas 5.405 embalagens comercializadas. Já a faixa de R\$ 1.000,01 a R\$ 5.000,00 apresentou o maior crescimento da quantidade comercializada (+62,1%), acompanhado de aumento de 46,9% no faturamento, que atingiu R\$ 26,1 bilhões. Esses resultados indicam expansão em determinadas faixas de maior preço praticado, devendo ser interpretados considerando as mudanças na composição das apresentações comercializadas entre os anos.

Tabela 10. Faturamento e quantidade comercializada em 2025, por faixa de preço praticado

Faixa de Preço Praticado	Faturamento	Variação Faturamento 2024x2025*	Quantidade comercializada	Variação Embalagens 2024x2025**
<= R\$ 20,00	28.639.178.529,63	▲ 6,29%	5.026.950.656	▲ 2,38%
R\$ 20,01 - R\$ 50,00	23.345.387.370,51	▲ 8,50%	742.662.384	▲ 7,73%
R\$ 50,01 - R\$ 250,00	45.006.745.968,91	▲ 11,69%	467.611.186	▲ 11,63%
R\$ 250,01 - R\$ 500,00	8.658.899.102,69	▼ -2,94%	25.412.003	▼ -0,58%
R\$ 500,01 - R\$ 1.000,00	12.439.261.647,14	▲ 9,18%	18.147.676	▲ 10,51%
R\$ 1.000,01 - R\$ 5.000,00	26.050.261.448,17	▲ 46,92%	15.102.937	▲ 62,08%
R\$ 5.000,01 - R\$ 20.000,00	23.953.499.224,65	▲ 6,58%	2.258.049	▲ 5,74%
R\$ 20.000,01 - R\$ 50.000,00	12.030.909.223,41	▲ 26,70%	407.081	▲ 25,04%
R\$50.000,01 - R\$ 100.000,00	1.018.560.525,34	▲ 19,92%	14.538	▲ 8,02%
>100.000,00	1.657.513.291,82	▲ 48,99%	5.405	▲ 33,06%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota metodológica: Ressalta-se que as faixas de preço são fixas, mas a composição de produtos dentro de cada faixa não permanece constante ao longo do tempo. Além da variação anual de preços, que pode deslocar medicamentos entre diferentes faixas, há também a entrada de novos produtos e a descontinuação de outros. Assim, a “cesta” de medicamentos em cada faixa é dinâmica, e a comparação entre anos deve ser interpretada considerando essa renovação contínua do mercado.

* Variação nominal do faturamento entre 2024 e 2025.

** Variação da quantidade de embalagens comercializadas entre 2024 e 2025.

Nota: Dados processados em julho de 2026.

3.5. Grupos anatômicos

A **Tabela 11** apresenta as informações de faturamento e quantidade comercializada por grupo anatômico no ano de 2025. De modo geral, é possível observar que há uma elevada concentração do mercado em alguns segmentos. Em 2025, os agentes antineoplásicos e imunomoduladores (L) se mantiveram com a maior participação no faturamento dentre todos os grupos, com R\$ 41,0 bilhões, representando 22,4% do faturamento total, enquanto representam apenas 1,0% das embalagens comercializadas.

Tabela 11. Faturamento e quantidade de embalagens comercializadas em 2025, por grupo anatômico

Grupo Anatômico	Faturamento	Embalagens comercializadas
A - Aparelho digestivo e metabolismo	30.253.718.552,27	884.456.104
B - Sangue e órgãos formadores de sangue	6.609.412.580,67	119.072.695
C - Sistema Cardiovascular	12.752.641.908,83	1.068.208.301
D - Dermatologia	3.525.527.810,48	209.165.523
G - Sistema geniturinário e hormônios sexuais	7.854.755.410,93	391.063.422
H - Preparações hormonais	4.135.534.226,65	262.679.251
J - Antiinfeciosos em geral	22.054.401.394,37	387.811.202
K - Soluções hospitalares	3.851.732.076,89	472.499.599
L - Agentes antineoplásicos e imunomoduladores	41.017.691.630,30	60.170.947
M - Sistema músculo-esquelético	10.194.290.853,05	505.736.293
N - Sistema Nervoso Central	22.504.850.482,81	1.012.126.858
P - Parasitologia	564.367.395,07	92.892.845
R - Aparelho respiratório	12.768.671.809,72	687.282.226
S - Órgãos sensoriais	2.878.387.021,43	135.676.768
T - Agentes diagnósticos	1.191.844.667,61	5.645.663
V - Diversos	642.388.511,19	4.084.218

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

Em segundo lugar, em relação ao faturamento total da indústria, tem-se o grupo aparelho digestivo e metabolismo (A), com R\$ 30,3 bilhões (16,6%), seguido pelos produtos do sistema nervoso central (N), que alcançaram R\$ 22,5 bilhões (12,3%). Por outro, com o menor faturamento, tem-se o grupo parasitologia (P), com faturamento de R\$ 564,4 milhões, representando apenas 0,3% do faturamento total.

Em termos de volume, o grupo sistema cardiovascular (C) continuou sendo o que apresenta o maior número de embalagens comercializadas – mais de 1,07 bilhão de unidades (17,0% do total) –, seguido pelo sistema nervoso central (N), com 1,01 bilhão (16,1%), e pelo aparelho digestivo e metabolismo (A), com 884,5 milhões (14,0%). Já os grupos com menor participação são agentes diagnósticos (T) e diversos (V), com 0,1% de participação no total de embalagens comercializadas pela indústria.

Informações adicionais sobre o número de empresas, produtos, apresentações, princípios ativos e subclasses terapêuticas de cada grupo estão disponíveis no Anexo do Anuário.

DESTAQUES 2025



Antinoplásticos lideram o faturamento R\$ 41 bi

22,4%
do faturamento

1%
das embalagens



Cardiovasculares lideram em volume 1,07 bi de embalagens

7%
do faturamento

17%
das embalagens

3.6. Princípio ativo

A **Tabela 12** apresenta o ranking dos princípios ativos com maior faturamento no mercado farmacêutico em 2025. Os princípios ativos presentes entre as primeiras posições abrangem diferentes áreas terapêuticas, refletindo a diversidade dos medicamentos comercializados no país.

Em 2025, observa-se principalmente a entrada do princípio ativo tirzepatida no ranking dos 15 maiores faturamentos e que já chega alcançando a segunda posição no ranking. Tem-se também o retorno da vacina covid-19 ao ranking, ocupando a 8ª colocação. Todos demais princípios ativos já constavam no ranking de 2024 de maior faturamento, embora alguns deles tenham alterado as suas posições.

Entre os princípios ativos que lideram o ranking, alguns são utilizados em protocolos oncológicos, como pembrolizumabe, trastuzumabe deruxtecana, nivolumabe, e daratumumabe, além de produtos empregados em distúrbios autoimunes e inflamatórios, como o uestequinumabe. Também estão presentes princípios ativos de uso em doenças metabólicas, como a tirzepatida, semaglutida, dapagliflozina e cloridrato de metformina. A lista inclui ainda a toxina botulínica tipo A e a imunoglobulina humana, amplamente utilizada em imunodeficiências. A maior parte destes princípios ativos foram introduzidos nos últimos anos no mercado brasileiro.

Outros produtos de destaque envolvem o cloreto de sódio e a dipirona, que foram incorporados ao mercado farmacêutico brasileiro a mais tempo. A vacina trivalente contra a influenza, contendo cepas dos tipos A (H1N1 e H3N2) e B, também figura entre os produtos com faturamento superior a R\$ 1 bilhão, refletindo os volumes associados às campanhas de imunização anuais. O número de empresas, produtos, apresentações, princípios ativos e subclasses para cada princípio ativo podem ser consultados no Anexo do Anuário.

Tabela 12. Ranking dos 15 princípios ativos com maior faturamento em 2025

Rank	Princípio ativo	Faixa de faturamento
 1	PEMBROLIZUMABE	Acima de 1 bilhão
 2	TIRZEPATIDA	Acima de 1 bilhão
 3	SEMAGLUTIDA	Acima de 1 bilhão
 4	DAPAGLIFLOZINA	Acima de 1 bilhão
 5	CLORETO DE SÓDIO	Acima de 1 bilhão
 6	DIPIRONA	Acima de 1 bilhão
 7	IMUNOGLOBULINA HUMANA	Acima de 1 bilhão
 8	VACINA COVID-19	Acima de 1 bilhão
 9	TRASTUZUMABE DERUXTECANA	Acima de 1 bilhão
 10	CEPA INFLUENZA TIPO A (H1N1);CEPA INFLUENZA TIPO A (H3N2);CEPA INFLUENZA TIPO B	Acima de 1 bilhão
 11	USTEQUINUMABE	Acima de 1 bilhão
 12	TOXINA BOTULÍNICA A	Acima de 1 bilhão
 13	NIVOLUMABE	Acima de 1 bilhão
 14	CLORIDRATO DE METFORMINA	Acima de 1 bilhão
 15	DARATUMUMABE	Acima de 1 bilhão

 Subiu posição no ranking  Desceu posições no ranking  Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

Em 2025, também houve pouca mudança no ranking dos 15 princípios ativos com maior quantidade comercializada, com a entrada da loratadina e do maleato de enalapril nas duas últimas posições do ranking. Por outro lado, observa-se que a maioria dos princípios ativos mudou as suas posições em relação a 2024, embora se mantenham nas primeiras posições do ranking. Isto indica que há uma certa estabilidade no consumo dos medicamentos mais amplamente utilizados no país.

Cloreto de sódio se manteve na primeira posição do ranking, seguido pela losartana potássica que passou a ocupar a segunda posição em 2025, com volumes superiores a 250 milhões de unidades. O dipirona, que ocupava a segunda posição em 2024, passou para a terceira posição em 2025 com volume de vendas entre 100 e 250 milhões. O ranking reúne princípios ativos amplamente utilizados no tratamento de condições crônicas, como losartana potássica, cloridrato de metformina, hidroclorotiazida, levotiroxina sódica, sinvastatina, besilato de anlodipino e maleato de enalapril. Também estão presentes medicamentos de uso frequente em condições agudas e sintomáticas, como dipirona, ibuprofeno e nimesulida.

Tabela 13. Ranking dos 15 princípios ativos com maior quantidade de embalagens comercializadas, 2025

Rank	Princípio ativo	Faixa de embalagens comercializadas
 1	CLORETO DE SÓDIO	Entre 250 milhões e 500 milhões
 2	LOSARTANA POTÁSSICA	Entre 250 milhões e 500 milhões
 3	DIPIRONA	Entre 100 milhões e 250 milhões
 4	CLORIDRATO DE METFORMINA	Entre 100 milhões e 250 milhões
 5	IBUPROFENO	Entre 100 milhões e 250 milhões
 6	NIMESULIDA	Entre 50 milhões e 100 milhões
 7	LEVOTIROXINA SÓDICA	Entre 50 milhões e 100 milhões
 8	HIDROCLOROTIAZIDA	Entre 50 milhões e 100 milhões
 9	CLORIDRATO DE NAFAZOLINA	Entre 50 milhões e 100 milhões
 10	TADALAFILA	Entre 50 milhões e 100 milhões
 11	CLORIDRATO DE FENILEFRINA;MALEATO DE CLORFENIRAMINA;PARACETAMOL	Entre 50 milhões e 100 milhões
 12	SINVASTATINA	Entre 50 milhões e 100 milhões
 13	BESILATO DE ANLODIPINO	Entre 50 milhões e 100 milhões
 14	LORATADINA	Entre 50 milhões e 100 milhões
 15	MALEATO DE ENALAPRIL	Entre 50 milhões e 100 milhões

 Subiu posição no ranking  Desceu posições no ranking  Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

3.7. Tempo de Mercado

O preço praticado de um medicamento pode variar com o passar do tempo, influenciado por diversos fatores, dentre eles, a concorrência. A observação dessas variações permite entender melhor como o mercado reage em diferentes estágios do ciclo de vida de um produto. Nesta análise, todas as apresentações cadastradas com comercialização foram classificadas em três faixas (até cinco anos, entre cinco e 10 anos e mais de 10 anos). Para obter o tempo de mercado das apresentações, foi considerado o tempo decorrido desde a autorização de comercialização da apresentação no mercado até 2025.

Em 2025, as apresentações com até cinco anos de comercialização, assim como no ano anterior, mantiveram a liderança em faturamento, somando R\$ 84,1 bilhões (46,0% do total). Apesar de possuírem o maior faturamento, a quantidade de embalagens comercializadas para este grupo (aproximadamente 2,0 bilhões), responde apenas por 31,6% do total, embora detenham a maior quantidade de apresentações (46,0%). Demonstrando a prática de preços mais elevados se comparados aos outros dois grupos.

Por outro lado, as apresentações com mais de 10 anos de mercado possuem o maior percentual de quantidade comercializada (47,8%), com cerca de 3,0 bilhões de embalagens vendidas, enquanto respondem por apenas 30,6% do faturamento (R\$ 55,9 bilhões).

Já os medicamentos entre cinco e 10 anos apresentam os menores percentuais, seja em faturamento (23,4%), quantidade (20,6%) ou de apresentações cadastradas com comercialização (18,0%).

Tabela 14. Número de apresentações, faturamento e quantidade de embalagens comercializadas, por tempo de mercado, 2025

Tempo de Mercado	Apresentações	Faturamento (R\$)	Embalagens comercializadas
10 anos ou mais	5.165 36%	55.852.563.520,99 30,6%	3.011.004.025 47,8%
Mais de 5 e menos de 10 anos	2.591 18%	42.822.663.637,94 23,4%	1.294.675.828 20,6%
Até 5 anos	6.615 46%	84.124.989.173,34 46%	1.992.892.062 31,6%

Fonte: CMED/Anvisa - Relatórios de comercialização enviado pelas empresas.

Nota metodológica: As faixas de tempo de mercado não representam uma cesta estática de produtos. Com o passar dos anos, medicamentos migram para faixas superiores conforme envelhecem, enquanto novos produtos passam a compor a faixa inicial e outros são descontinuados, alterando a composição de cada intervalo ao longo do tempo.

Nota: Dados processados em julho/2026.

DESTAQUES 2025



Até 5 anos

Apresentações mais recentes

Faturamento

46,0%

Embalagens

31,6%

Maior participação em **faturamento**.

10 anos ou mais

Apresentações mais antigas

Faturamento

30,6%

Embalagens

47,8%

Maior participação em **quantidade**.

3.8. Composições dos medicamentos

Os medicamentos podem ser designados por um nome comercial, exceto no caso dos genéricos, e possuir várias apresentações no mercado, como, por exemplo, apresentações com diferentes quantidades de comprimidos, ou com formas farmacêuticas distintas (xaropes, soluções orais, injetáveis, adesivos ou supositórios, entre outros). Além disso, cada apresentação pode ser composta por apenas uma monodroga (princípio ativo) ou por uma combinação de monodrogas.

Em 2025, as monodrogas continuaram sendo o principal grupo comercializado no mercado farmacêutico brasileiro, com R\$ 147,3 bilhões em faturamento, equivalente a 80,6% do total, e 5,2 bilhões de embalagens comercializadas, correspondentes a 81,2% da quantidade total, mantendo assim uma ampla dominância tanto em valor quanto em volume. Houve um crescimento nominal expressivo em relação a 2024, quando esse grupo havia faturado R\$ 127,9 bilhões e respondido por 4,9 bilhões de unidades.

As associações de dois princípios ativos também tiveram um crescimento em relação ao ano de 2024, com o faturamento saindo de R\$ 18,6 bilhões em 2024 para 20,2 bilhões em 2025, e a quantidade saindo de 642,5 para 653,2 milhões. O mesmo ocorreu com as associações de três ou mais princípios ativos, que cresceram, ainda que pouco, em relação a 2024, com o faturamento saindo de R\$ 14,2 bilhões em 2024 para R\$15,3 bilhões em 2025, e a quantidade passando de 523,6 para 528,6 milhões, mantendo-se assim como o menor grupo em participação relativa. Outras informações sobre estes grupos podem ser consultadas no Anexo do Anuário.

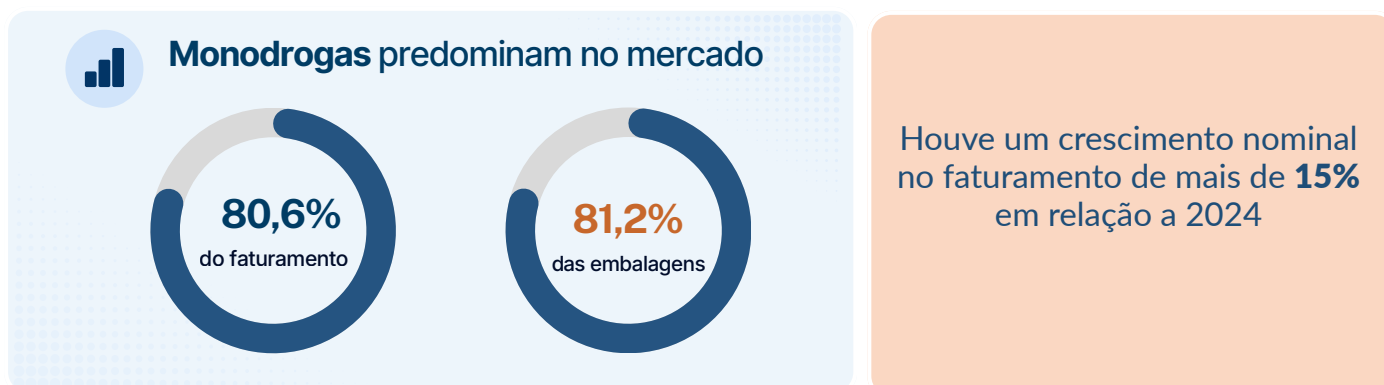
Tabela 15. Faturamento e quantidade de embalagens comercializadas, segundo a composição do medicamento, 2025

Composição do medicamento	Faturamento (R\$)	Participação no total (%)	Embalagem comercializada	Participação na quantidade (%)
Monodrogas	147.298.490.863,58	80,6	5.116.818.277	81,2
Associações de dois princípios ativos	20.179.213.405,89	11,0	653.172.612	10,4
Associação de três princípios ativos ou mais	15.322.512.062,80	8,4	528.581.026	8,4

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

DESTAQUES 2025

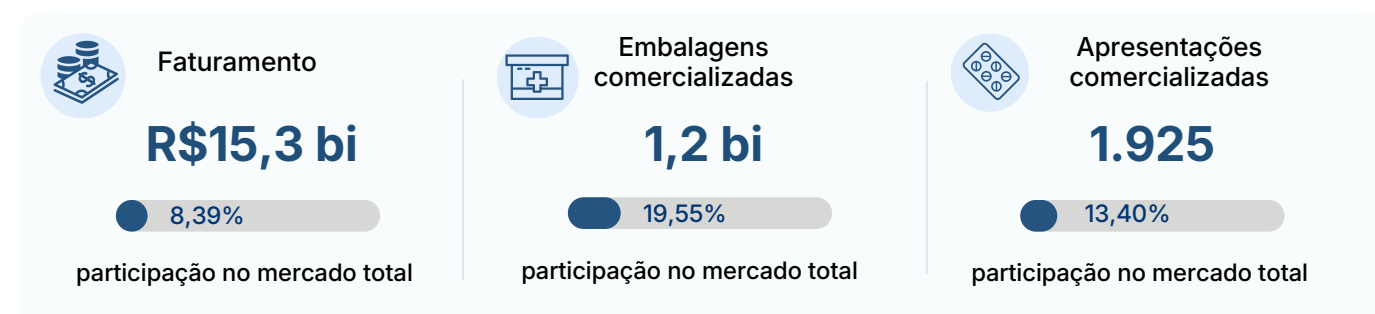


4. Medicamentos Isentos de Prescrição Médica

Esta seção busca realizar uma análise geral sobre o mercado de medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs).

Em 2025, os principais indicadores do mercado de MIPs apresentaram variações moderadas em relação a 2024. O faturamento passou de R\$ 14,1 bilhões para R\$ 15,3 bilhões, enquanto a quantidade comercializada permaneceu em torno de 1,2 bilhão de embalagens nos dois períodos. O preço médio praticado aumentou de R\$ 11,77 para R\$ 12,46.

Figura 4. Resumo das informações referentes aos Medicamentos Isentos de Prescrição Médica em 2025 em comparação com o mercado farmacêutico total



Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

Entre os MIPs, específicos e similares concentram o maior número de empresas, com 57 e 55, respectivamente. Os similares também lideram em produtos e apresentações comercializadas, enquanto os biológicos apresentam a menor participação nos indicadores analisados.

Tabela 16. Número de empresas, produtos, apresentações, princípios ativos e subclasses terapêuticas dos MIPs, por tipo de registro sanitário, 2025

Tipo de Registro Sanitário	Empresas	Produtos	Apresentações comercializadas	Princípios ativos e associações	Subclasses Terapêuticas
Total	102	1.040	1.925	345	114
Biológico	9	12	45	8	3
Específico	57	147	283	105	41
Fitoterápico	45	141	223	66	43
Genérico	34	253	410	43	20
Novo	34	102	268	88	39
Similar	55	385	696	118	43

Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

Em 2025, os MIPs classificados como novos concentraram a maior parcela do faturamento do segmento, com R\$ 5,5 bilhões, correspondentes a 35,9% do faturamento total dos MIPs. Em quantidade comercializada, os similares apresentaram a maior participação, com 448,1 milhões de embalagens, equivalentes a 36,4% do total do segmento. Considerando o mercado farmacêutico como um todo, os MIPs novos responderam por 3,01% do faturamento, enquanto os similares representaram 7,11% das embalagens comercializadas.

Na comparação com 2024, os MIPs biológicos apresentaram o maior crescimento nominal do faturamento (+20,8%), alcançando R\$ 510,0 milhões em 2025. Esse aumento ocorreu, contudo, acompanhado de redução de 2,8% na quantidade comercializada. Específicos e fitoterápicos também registraram crescimento expressivo no faturamento, de aproximadamente 14,4%, acompanhado de aumentos de 19,8% e 15,4%, respectivamente, na quantidade de embalagens.

Os MIPs similares foram a única categoria a apresentar redução nos dois indicadores, com queda de 0,1% no faturamento e de 7,4% na quantidade comercializada. No total, o mercado de MIPs registrou crescimento nominal de 8,7% no faturamento e de 2,8% na quantidade comercializada entre 2024 e 2025.

Tabela 17. Faturamento, quantidade de embalagens comercializadas, participação no segmento de MIPs e variação em relação a 2024, por tipo de registro sanitário, 2025

Tipo de Registro Sanitário	Faturamento (R\$) (% do Faturamento total de MIPs)	2024 X 2025 (nominal)*	Embalagens comercializadas (% da Quantidade total de MIPs)	2024 X 2025**
Total	15.339.768.121,17	▲ 8,72%	1.231.538.829	▲ 2,75%
Biológico	510.012.236,49 3,32%	▲ 20,77%	25.544.181 2,07%	▼ -2,81%
Específico	2.714.598.704,95 17,70%	▲ 14,38%	138.953.561 11,28%	▲ 19,82%
Fitoterápico	943.741.418,71 6,15%	▲ 14,40%	28.989.981 2,35%	▲ 15,42%
Genérico	2.151.078.407,08 14,02%	▲ 3,34%	361.844.662 29,38%	▲ 6,82%
Novo	5.507.675.948,61 35,90%	▲ 12,59%	228.068.797 18,52%	▲ 9,44%
Similar	3.512.661.405,33 22,90%	▼ -0,09%	448.137.647 36,39%	▼ -7,42%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

* Variação nominal do faturamento entre 2024 e 2025.

**Variação da quantidade de embalagens comercializadas entre 2024 e 2025.

Nota: Dados processados em julho/2026.

A **Tabela 18** apresenta a evolução do faturamento e da quantidade de embalagens de MIPs comercializadas em 2025, bem como as respectivas variações em relação a 2024, segundo o canal de distribuição.

Os distribuidores permaneceram como o principal canal de distribuição dos MIPs em 2025, com faturamento de R\$ 10,2 bilhões, correspondente a 66,6% do total do segmento, e 912,5 milhões de embalagens comercializadas, equivalentes a 74,1% da quantidade total. Em relação a 2024, o faturamento nominal desse canal cresceu 6,1%, enquanto a quantidade comercializada permaneceu relativamente estável (+0,7%).

As farmácias e drogarias privadas apresentam o maior crescimento do faturamento e da quantidade comercializada dentre todos os canais de distribuição, com aumento de 15,5% no faturamento e 15,2% no volume de embalagens, consolidando-se como o segundo canal com maior participação no faturamento e na quantidade. Já o canal governamental apresentou um aumento de 3,4% no faturamento, embora tenha registrado uma queda de -62,3% na quantidade comercializada entre 2024 e 2025.

Nos demais canais, observaram-se comportamentos distintos. Os estabelecimentos privados de saúde apresentaram queda de 13,9% no faturamento e de 80,3% na quantidade, enquanto “Outros destinatários” registraram reduções de 3,5% e 1,6%, respectivamente.

Tabela 18. Faturamento, quantidade de embalagens comercializadas, participação no segmento de MIPs e variação em relação a 2024, por canal de distribuição, 2025

Canal de distribuição	Faturamento (R\$)	Variação 2024 x 2025** (nominal)	Embalagens comercializadas	Variação 2024 x 2025***
TOTAL	15.339.768.121,17	▲ 8,72%	1.231.538.829	▲ 2,75%
DISTRIBUIDOR	10.220.062.253,71 66,62%	▲ 6,10%	912.451.341 74,09%	▲ 0,65%
ESTABELECIMENTO PRIVADO DE SAÚDE	20.689.490,20 0,13%	▼ -13,85%	1.361.329 0,11%	▼ -80,27%
FARMÁCIAS E DROGARIAS PRIVADAS	4.807.765.984,01 31,34%	▲ 15,53%	291.686.915 23,68%	▲ 15,24%
GOVERNO	142.314.071,53 0,93%	▲ 3,36%	3.371.722 0,27%	▼ -62,27%
OUTROS DESTINATÁRIOS*	148.936.321,72 0,97%	▼ -3,50%	22.667.522 1,84%	▼ -1,63%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

* Outros destinatários se refere a canais de distribuição não previstos nas categorias anteriores.

** Variação nominal do faturamento entre 2024 e 2025.

***Variação da quantidade de embalagens comercializadas entre 2024 e 2025.

Nota: Dados processados em julho/2026.

A **Tabela 19** apresenta o ranking dos 15 princípios ativos e associações de maior faturamento entre os produtos classificados como MIPs em 2025. Em relação a 2024, o ranking apresentou relativa estabilidade: 13 dos 15 itens permaneceram entre as primeiras posições, enquanto flurbiprofeno e nistatina passaram a integrar o grupo. Entre os itens presentes nos dois anos, quatro mantiveram suas posições, cinco avançaram e quatro recuaram. As faixas de faturamento também apresentaram poucas alterações: o número de itens com faturamento entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão passou de um para dois, enquanto a dipirona permaneceu como o único item com faturamento superior a R\$ 1 bilhão.

Em 2025, a dipirona se manteve na liderança do ranking de princípios ativos dos MIPs por faturamento, permanecendo como o único item na faixa acima de R\$ 1 bilhão. Na segunda posição, a associação cafeína anidra, citrato de orfenadrina, consolidando-se na faixa entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão. O ibuprofeno recuou da terceira para a quarta posição, permanecendo na faixa de faturamento entre R\$ 250 milhões e R\$ 500 milhões.

Tabela 19. Ranking dos 15 princípios ativos e associações de maior faturamento entre os MIPs, 2025

Rank	Princípio Ativo/ associação	Faixa de Faturamento
 1	dipirona	Acima de 1 bilhão
 2	cafeína anidra;citrato de orfenadrina;dipirona	Entre 500 milhões e 1 bilhão
 3	cloridrato de fenilefrina; maleato de clorfeniramina; paracetamol	Entre 500 milhões e 1 bilhão
 4	ibuprofeno	Entre 250 milhões e 500 milhões
 5	cloridrato de fexofenadina	Entre 250 milhões e 500 milhões
 6	butilbrometo de escopolamina;dipirona	Entre 250 milhões e 500 milhões
 7	benzoato de sódio;cloridrato de oxomemazina; guaifenesina; iodeto de potássio	Entre 250 milhões e 500 milhões
 8	acetilcisteína	Entre 250 milhões e 500 milhões
 9	saccharomyces boulardii	Entre 250 milhões e 500 milhões
 10	cânfora (2-bornanona); levomentol;óleo de eucalipto	Entre 250 milhões e 500 milhões
 11	cloridrato de fenilefrina;maleato de bronfeniramina	Entre 250 milhões e 500 milhões
 12	cafeína anidra;dipirona monoidratada;maleato de clorfeniramina	Entre 100 milhões e 250 milhões
 13	cafeína anidra;dipirona;mucato de isometepteno	Entre 100 milhões e 250 milhões
 14	flurbiprofeno	Entre 100 milhões e 250 milhões
 15	nistatina	Entre 100 milhões e 250 milhões

 Subiu posição no ranking  Desceu posições no ranking  Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de Comercialização enviado pelas Empresas

Nota: Dados processados em julho/2026

Em 2025, a dipirona permaneceu como o princípio ativo de maior quantidade comercializada entre os MIPs. Apesar de manter a liderança, passou da faixa de 250 milhões a 500 milhões de embalagens em 2024 para a faixa de 100 milhões a 250 milhões em 2025, indicando redução na quantidade comercializada.

O topo do ranking apresentou elevada estabilidade: os seis primeiros princípios ativos e associações permaneceram nas mesmas posições de 2024. As principais mudanças ocorreram nas posições seguintes. Butilbrometo de escopolamina associado à dipirona avançou da 8ª para a 7ª posição, acetilcisteína passou da 10ª para a 8ª e cloridrato de ambroxol, da 14ª para a 11ª. Em sentido contrário, nistatina recuou da 9ª para a 10ª posição e a associação de benzoato de sódio, cloridrato de oxomemazina, guaifenesina e iodeto de potássio passou da 11ª para a 14ª posição.

Duas novas associações passaram a integrar o ranking top 15 em 2025: cânfora, levomentol e salicilato de metila, na 9ª posição, e bacitracina zíncica associada ao sulfato de neomicina, na 15ª. Com essas entradas, paracetamol e a associação de fenilefrina com bronfeniramina deixaram o grupo dos 15 mais comercializados.

Tabela 20. Ranking dos 15 princípios ativos e associações com maior quantidade de embalagens comercializadas entre os MIPs, 2025

Rank	Princípio Ativo/ associação	Faixa de quantidade comercializada
 1	Dipirona	Entre 100 milhões e 250 milhões
 2	Cloridrato de fenilefrina;maleato de clorfeniramina;paracetamol	Entre 50 milhões e 100 milhões
 3	Ibuprofeno	Entre 25 milhões e 50 milhões
 4	Loratadina	Entre 25 milhões e 50 milhões
 5	Maleato de dexclorfeniramina	Entre 25 milhões e 50 milhões
 6	Cafeína anidra;citrato de orfenadrina;dipirona	Entre 10 milhões e 25 milhões
 7	Butilbrometo de escopolamina;dipirona	Entre 10 milhões e 25 milhões
 8	Acetilcisteína	Entre 10 milhões e 25 milhões
 9	Cânfora;levomentol;salicilato de metila	Entre 10 milhões e 25 milhões
 10	Nistatina	Entre 10 milhões e 25 milhões
 11	Cloridrato de ambroxol	Entre 10 milhões e 25 milhões
 12	Diclofenaco dietilamônio	Entre 10 milhões e 25 milhões
 13	Cloridrato de fexofenadina	Entre 10 milhões e 25 milhões
 14	Benzoato de sódio;cloridrato de oxomemazina; guaifenesina; iodeto de potássio	Entre 10 milhões e 25 milhões
 15	Bacitracina zíncica;sulfato de neomicina	Entre 1 milhão e 10 milhões

 Subiu posição no ranking  Desceu posições no ranking  Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

5. Panorama das empresas farmacêuticas

Esta seção apresenta uma análise das empresas detentoras de registro de medicamentos, com foco em indicadores de concentração de mercado, porte das empresas e liderança em faturamento. As informações a seguir oferecem uma visão abrangente do cenário competitivo do mercado farmacêutico brasileiro, destacando os principais participantes do mercado e suas respectivas participações.

5.1. Nível de Concentração de Mercado

Para avaliar o nível de concentração do mercado farmacêutico, a SCMED utiliza o Índice Herfindahl-Hirschman (HHI). Para cada subclasse terapêutica, o indicador é calculado pela soma dos quadrados das participações no faturamento dos grupos econômicos que a compõem, multiplicado por 10.000. Quanto maior o HHI, maior a concentração observada na subclasse.

O HHI é utilizado para medir a concentração de mercado. O HHI pode variar entre 0 e 10.000, sendo que o limite inferior indica o nível mais concorrencial possível (concorrência perfeita) e o superior se refere ao mercado mais concentrado possível, em que uma empresa detém o monopólio do mercado (Resolução CMED nº 01/2015).

Faixa 1: sem evidências de concentração – classes terapêuticas com HHI abaixo de 1.500.

Faixa 2: moderadamente concentrado – classes terapêuticas com $1.500 \leq \text{HHI} \leq 2.500$.

Faixa 3: fortemente concentrado – classes terapêuticas com HHI acima de 2.500.

As informações da Tabela 21 evidenciam que, em 2025, a maior parcela do faturamento do mercado farmacêutico brasileiro se concentrou em subclasses terapêuticas classificadas como fortemente concentradas, que totalizaram R\$ 110,6 bilhões (60,5% do total) e englobaram 400 subclasses (77,7%). Todavia, em relação a quantidade comercializada, as subclasses fortemente concentradas representaram apenas 28,7% do volume total comercializado em 2025. Em comparação com 2024, observa-se aumento tanto na participação em faturamento (57,9% para 60,5%) quanto na participação das subclasses (75,9% para 77,7%), indicando um avanço da concentração de mercado nesse grupo.

Já as subclasses sem evidências de concentração tiveram redução de participação no faturamento, passando de 22,9% para 21,7% em 2025, e também de subclasses, saindo de 9,4% para 8,2%, o que reforça a tendência de maior concentração do mercado em poucos grupos terapêuticos. Em 2025, o faturamento deste grupo foi de R\$ 39,6 bilhões, sendo comercializadas quase três bilhões de embalagens e englobando 42 subclasses.

As subclasses moderadamente concentradas representaram R\$ 32,6 bilhões (17,8% do faturamento total), 73 subclasses (14,2% do total de subclasses) e 1,5 bilhão de embalagens comercializadas em 2025 (23,8% da quantidade total). Mais informações estão disponíveis no Anexo do Anuário.

Tabela 21. Dados referentes aos medicamentos com comercialização em 2025, por nível de concentração de mercado

HHI	Faturamento		Quantidade comercializada		Subclasses Terapêuticas	
	R\$	%	Unidades	%	Unidades	%
Sem evidências de concentração	39.639.671.796,01	21,7	2.987.597.258	47,4	42	8,2
Moderadamente concentrado	32.554.270.208,03	17,8	1.500.575.462	23,8	73	14,2
Fortemente concentrado	110.606.274.328,23	60,5	1.810.399.195	28,7	400	77,7

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

5.2. Faixa de faturamento das empresas

A **Tabela 22** mostra que, em 2025, as empresas de grande porte ampliaram sua participação no mercado farmacêutico, alcançando faturamento de R\$ 171,9 bilhões, equivalente a 94,1% do total, frente a 93,1% em 2024. Essas empresas também responderam por 5,4 bilhões de embalagens comercializadas, correspondentes a 86,2% da quantidade total.

Em seguida, tem-se as empresas de médio-grande porte, com faturamento de R\$ 8,7 bilhões (4,7% do total), comercializando cerca de 634,5 milhões de embalagens (10,1% do total). As empresas de médio porte comercializaram 230,9 milhões de unidades comercializadas (uma queda em relação a 2024, quando comercializaram 292,4 milhões de embalagens) e faturamento de R\$ 2,1 bilhões (1,2% do total).

Pequenas e microempresas apresentaram participação residual no mercado analisado, respondendo conjuntamente por cerca de 0,03% do faturamento e 0,09% das embalagens comercializadas.

De modo geral, é possível observar que houve um aumento significativo no número de empresas classificadas como de grande porte, que passou de 87 em 2024 para 95 em 2025. Entre as empresas de grande médio porte, houve aumento de 45 para 46 empresas. As demais faixas registraram redução no número de empresas no período.

Tabela 22. Número de empresas, faturamento e quantidade de embalagens comercializadas, por porte da empresa, 2025

Porte da empresa	Quantidade de empresas	Faturamento		Quantidade comercializada	
		R\$	Participação no total (%)	Unidades	Participação no total (%)
Grande porte	95	171.948.527.022,26	94,1%	5.427.336.967	86,2%
Médio grande porte	46	8.682.335.838,76	4,7%	634.529.979	10,1%
Médio pequeno porte	61	2.116.017.561,99	1,2%	230.942.728	3,7%
Pequeno porte	22	52.171.512,11	<0,1%	5.394.079	0,1%
Microempresa	6	1.164.397,15	<0,1%	368.162	<0,1%

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

Nota metodológica: A classificação do porte empresarial segue as faixas de Receita Operacional Bruta anual adotadas pelo BNDES. Os valores de faturamento apresentados nesta tabela, entretanto, correspondem exclusivamente à comercialização de medicamentos informada à CMED e não representam a receita total das empresas.

5.3. Faturamento por grupo econômico

A Tabela 23 apresenta o ranking dos grupos econômicos com maior faturamento no mercado farmacêutico brasileiro em 2025. As quatorze primeiras posições são ocupadas por empresas com faturamento acima de R\$ 5 bilhões, duas a mais que em 2024. Essa concentração nas faixas mais elevadas reforça a predominância de grandes empresas na geração da maior parte da receita do setor.

O Grupo NC permaneceu na liderança do ranking. Entre os grupos já presentes em 2024, destacam-se os avanços da AstraZeneca, da 6ª para a 2ª posição, e da MSD, da 9ª para a 6ª. Em sentido contrário, Sanofi e Aché recuaram quatro posições cada. Eli Lilly e Pfizer passaram a integrar o grupo dos 15 maiores em 2025, enquanto Instituto Butantan e GSK deixaram o ranking. A Fundação Oswaldo Cruz avançou da 12ª para a 11ª colocação e permaneceu como a única instituição pública entre os 15 grupos de maior faturamento.

Tabela 23. Ranking das empresas, por faturamento, em 2025

Rank	Grupo econômico	Faixa de Faturamento
 1	Grupo NC (Nacional)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 2	Grupo Astrazeneca (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 3	Grupo Eurofarma (Nacional)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 4	Novartis Biociencias S.A (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 5	Grupo Hypera (Nacional)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 6	Merck Sharp & Dohme Farmaceutica Ltda. (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 7	Grupo Sanofi (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 8	Grupo Johnson & Johnson (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 9	Eli Lilly do Brasil Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 10	Novo Nordisk Farmacêutica do Brasil Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 11	Fundação Oswaldo Cruz (Nacional)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 12	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A (Nacional)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 13	Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 14	Grupo Pfizer (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 15	Libbs Farmacêutica Ltda (Nacional)	Entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões

 Subiu posições no ranking  Desceu posições no ranking  Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

5.4. Faturamento de Genéricos por grupo econômico

O ranking de faturamento dos grupos econômicos produtores de medicamentos Genéricos em 2025, apresentado na **Tabela 24**, manteve elevada concentração, com o Grupo NC liderando isoladamente, faturando entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões. Na sequência, empresas como Eurofarma, Prati-Donaduzzi, Fundação Oswaldo Cruz, Sanofi, Hypera, Teuto e Sun Pharma figuram na faixa de R\$ 1 bilhão a R\$ 3 bilhões, reforçando a dominância de grandes players no segmento.

Ademais, é possível notar uma grande prevalência de empresas nacionais nas primeiras posições do ranking, mostrando a importância dos medicamentos Genéricos para o crescimento destas empresas e manutenção de faturamentos elevados.

Tabela 24. Ranking das empresas produtoras de medicamentos genéricos, por faturamento, em 2025

Rank	Grupo econômico	Faixa de Faturamento
 1	Grupo NC (Nacional)	Entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões
 2	Grupo Eurofarma (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 3	Prati Donaduzzi & Cia Ltda (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 4	Fundação Oswaldo Cruz (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 5	Grupo Sanofi (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 6	Grupo Hypera (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 7	Laboratório Teuto Brasileiro S/A (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 8	Grupo Sun Pharma (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 9	Grupo Cimed (Nacional)	Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
 10	Sandoz do Brasil Indústria Farmacêutica Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
 11	Althaia S.A. Indústria Farmacêutica (Nacional)	Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
 12	Grupo Hipolabor (Nacional)	Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
 13	Geolab Indústria Farmacêutica S/A (Nacional)	Entre R\$ 250 e R\$ 500 milhões
 14	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A (Nacional)	Entre R\$ 250 e R\$ 500 milhões
 15	Grupo Blau (Nacional)	Entre R\$ 250 e R\$ 500 milhões

 Subiu posições no ranking  Desceu posições no ranking  Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

5.5. Faturamento de Similares por grupo econômico

A Tabela 25 apresenta o ranking dos 15 grupos econômicos com maior faturamento no mercado de medicamentos similares em 2025. O segmento apresenta elevada concentração entre os grupos líderes: Eurofarma e Grupo NC ocupam as duas primeiras posições, com faturamento entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões, enquanto Libbs, Aché, Cristália, Hypera e União Química registraram faturamento entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões.

Observa-se forte presença de grupos nacionais entre os maiores participantes desse mercado, especialmente nas primeiras posições do ranking. As movimentações em relação a 2024, apresentadas pelos indicadores da tabela, mostram alterações nas posições relativas dos grupos, embora a estrutura do segmento permaneça marcada pela presença predominante de empresas nacionais.

Tabela 25. Ranking dos 15 grupos econômicos com maior faturamento no mercado de medicamentos similares, 2025

Rank	Grupo econômico	Faixa de Faturamento
 1	Grupo Eurofarma (Nacional)	Entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões
 2	Grupo NC (Nacional)	Entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões
 3	Libbs Farmacêutica Ltda (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 4	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 5	Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda. (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 6	Grupo Hypera (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 7	União Química Farmacêutica Nacional S/A (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 8	Biolab Sanus Farmaceutica Ltda (Nacional)	Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
 9	Apsen Farmaceutica S/A (Nacional)	Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
 10	Torrent Do Brasil Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
 11	Grupo Blau (Nacional)	Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
 12	Adium S.A. (Estrangeira)	Entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão
 13	Laboratorio Teuto Brasileiro S/A (Nacional)	Entre R\$ 250 e R\$ 500 milhões
 14	Geolab Indústria Farmacêutica S/A (Nacional)	Entre R\$ 250 e R\$ 500 milhões
 15	Grupo Cimed (Nacional)	Entre R\$ 250 e R\$ 500 milhões

 Subiu posições no ranking  Desceu posições no ranking  Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: A movimentação no ranking considera a comparação com os dados de 2024 disponíveis no Anexo do Anuário anterior.

Nota: Dados processados em julho/2026.

5.6. Faturamento de Biológicos por grupo econômico

Dentre as produtoras de medicamentos Biológicos, na **Tabela 26**, é possível observar que o ranking de faturamento dos grupos econômicos, em 2025, é quase que totalmente composto por empresas estrangeiras. Merck Sharp & Dohme e Novo Nordisk lideram o segmento, ambas com faturamento entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões. Da terceira à sexta posição, os grupos registraram faturamento entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões, enquanto as demais posições ficaram na faixa entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões.

Entre os grupos nacionais, apenas a Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Butantan figuram entre os 15 primeiros, ocupando a sexta e a décima posições, respectivamente. Ambas são instituições públicas, evidenciando a presença das instituições públicas nacionais entre os principais participantes do segmento de biológicos.

Tabela 26. Ranking dos 15 grupos econômicos com maior faturamento no mercado de medicamentos biológicos, 2025

Rank	Grupo econômico	Faixa de Faturamento
 1	Merck Sharp & Dohme Farmacêutica Ltda. (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 2	Novo Nordisk Farmacêutica do Brasil Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 3	Grupo Johnson & Johnson (Estrangeira)	Entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões
 4	Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. (Estrangeira)	Entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões
 5	Grupo Pfizer (Estrangeira)	Entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões
 6	Fundação Oswaldo Cruz (Nacional)	Entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões
 7	Grupo Sanofi (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 8	Grupo Astrazeneca (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 9	Novartis Biociências S.A (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 10	Instituto Butantan (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 11	Bristol-Myers Squibb Farmacêutica Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 12	Grupo Abbvie (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 13	Daiichi Sankyo Brasil Farmacêutica Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 14	Glaxosmithkline Brasil Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 15	Takeda Pharma Ltda. (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões

 Subiu posições no ranking  Desceu posições no ranking  Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: A movimentação no ranking considera a comparação com os dados de 2024 disponíveis no Anexo do Anuário anterior.

Nota: Dados processados em julho/2026.

5.7. Faturamento de medicamentos Novos por grupo econômico

A Tabela 27 apresenta o ranking dos 15 grupos econômicos com maior faturamento no mercado de medicamentos novos em 2025. AstraZeneca e Eli Lilly ocupam as duas primeiras posições, ambas com faturamento entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões, seguidas pela Novartis, com faturamento entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões. Os demais grupos do ranking registraram faturamento entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões.

Observa-se forte presença de grupos estrangeiros, que ocupam 12 das 15 posições do ranking. Entre os grupos nacionais aparecem Hypera e Aché, ambas empresas privadas, além do Instituto Butantan, instituição pública.

Tabela 27. Ranking dos 15 grupos econômicos com maior faturamento no mercado de medicamentos novos, 2025

Rank	Grupo econômico	Faixa de Faturamento
 1	Grupo Astrazeneca (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 2	Eli Lilly Do Brasil Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões
 3	Novartis Biociencias S.A (Estrangeira)	Entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões
 4	Grupo Hypera (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 5	Grupo Sanofi (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 6	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 7	Bayer S.A. (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 8	Grupo Johnson & Johnson (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 9	Grupo Pfizer (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 10	Boehringer Ingelheim do Brasil Química e Farmacêutica Ltda. (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 11	Glaxosmithkline Brasil Ltda (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 12	Instituto Butantan (Nacional)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 13	Merck S/A (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 14	Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões
 15	Vertex Farmacêutica do Brasil Ltda. (Estrangeira)	Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 3 bilhões

 Subiu posições no ranking  Desceu posições no ranking  Permaneceu na mesma posição

Fonte: CMED/ANVISA - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: A movimentação no ranking considera a comparação com os dados de 2024 disponíveis no Anexo do Anuário anterior.

Nota: Dados processados em julho/2026.

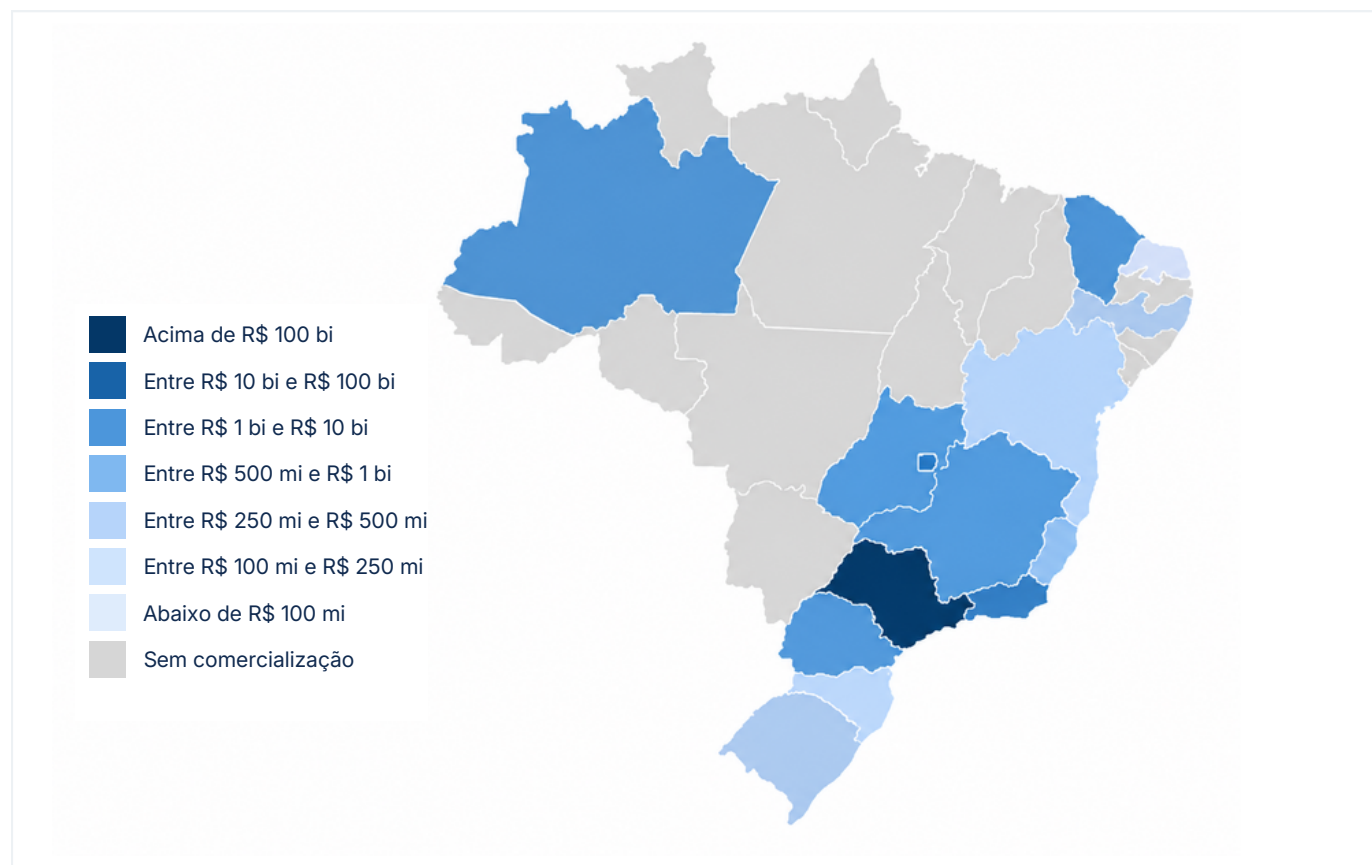
5.8. Características regionais

A distribuição geográfica das atividades da indústria farmacêutica no Brasil revela uma concentração significativa em alguns estados, notadamente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Os mapas a seguir ilustram a segmentação das Unidades da Federação, segundo faixas de faturamento e volume de apresentações comercializadas em 2025.

Observa-se que o estado de São Paulo concentra o maior faturamento e volume comercializado, refletindo sua posição consolidada como principal polo farmacêutico do país. Outras Unidades da Federação também se destacam, seja pelo volume expressivo de unidades comercializadas, seja pela presença de empresas com produtos de maior valor agregado.

A visualização regional permite evidenciar a diversidade do perfil produtivo e comercial entre os estados, bem como identificar polos emergentes de atividade industrial no setor. Ressalta-se que, com o objetivo de preservar o sigilo das empresas e evitar a identificação indireta de dados individuais, os resultados são apresentados em faixas e não incluem os valores absolutos por estado.

Figura 5. Faixa de faturamento, por unidades da federação, em 2025

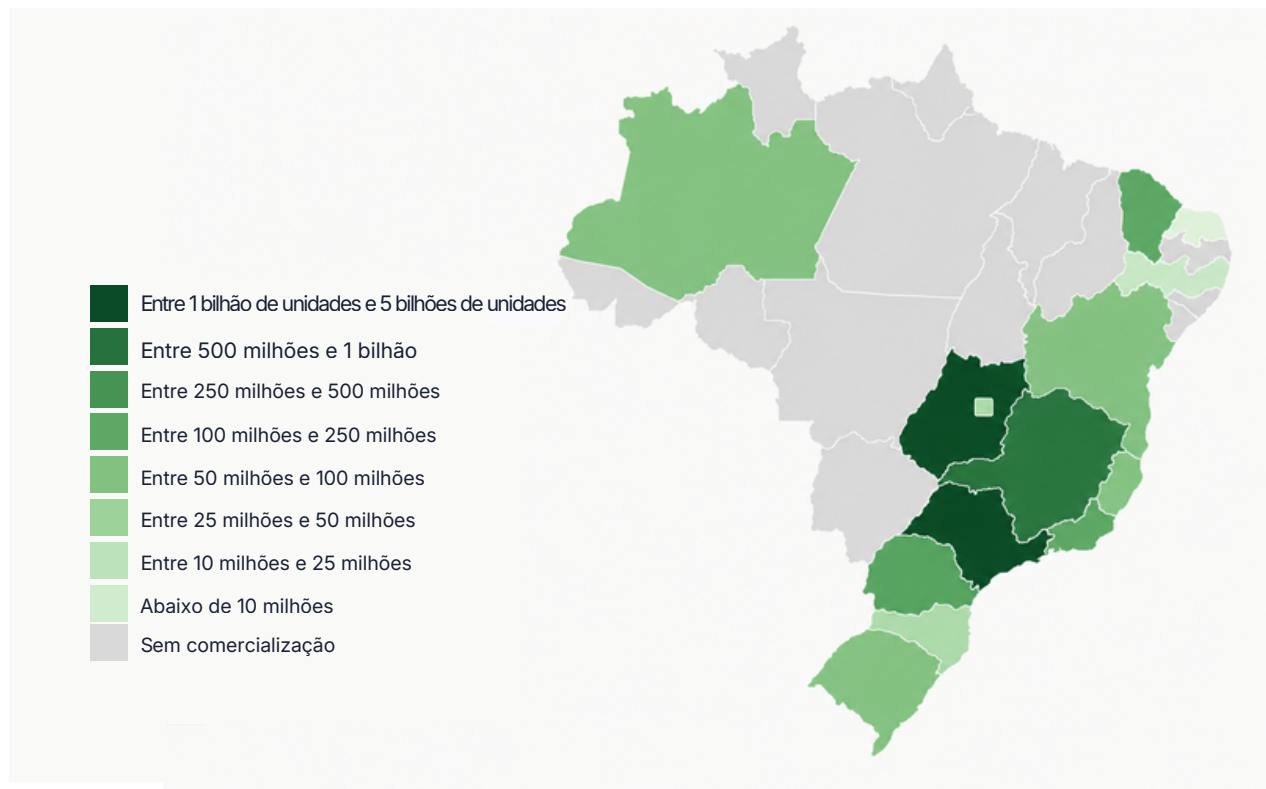


Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

A Figura 6 evidencia a concentração da quantidade de embalagens comercializadas em algumas Unidades da Federação, com destaque para São Paulo e Goiás, ambos na faixa entre 1 bilhão e 5 bilhões de unidades em 2025.

Figura 6. Quantidade comercializada, por unidades da federação, em 2025



Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

5.9. Características tributárias

De acordo com a **Tabela 28**, foram comercializadas 9.300 apresentações desoneradas de PIS/COFINS, número ligeiramente superior ao registrado em 2024 (9.247).

A distribuição do faturamento apresentou mudança em relação ao ano anterior. A Lista Negativa passou a concentrar a maior participação, com R\$ 90,7 bilhões, correspondentes a 49,6% do total. Em 2024, essa categoria representava 45,4% do faturamento, enquanto a Lista Positiva ocupava a primeira posição, com 53,4%.

Em termos de quantidade comercializada, contudo, a Lista Positiva permaneceu predominante, respondendo por 66,3% das embalagens comercializadas em 2025, cerca de 4,2 bilhões de unidades. A Lista Neutra manteve participação reduzida, com 1,4% do faturamento e aproximadamente 0,5% da quantidade comercializada.

Tabela 28. Número de apresentações, faturamento e quantidade de embalagens comercializadas, por classificação tributária, 2025

Lista PIS/Cofins	Apresentações cadastradas com comercialização	Faturamento		Embalagens comercializadas	
		R\$	Participação no total (%)	Quantidade	Participação no total (%)
Negativa	5.040	90.668.277.187,64	49,6%	2.089.796.889	33,2%
Neutra	31	2.645.788.939,01	1,4%	30.349.925	0,5%
Positiva	9.300	89.486.150.205,62	49,0%	4.178.425.101	66,3%

Fonte: CMED/Anvisa - Relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Nota: Dados processados em julho/2026.

DESTAQUES 2025



A comparação entre 2024 e 2025 evidencia uma inversão da liderança no faturamento entre as Listas Positiva e Negativa, enquanto a Lista Positiva permanece predominante na quantidade comercializada.

6 . Cenário da precificação por Categorias em 2025

Resultados segundo a Resolução CMED nº 2/2004

Esta seção apresenta uma análise das apresentações de medicamentos com preço aprovado em 2025, considerando os critérios de precificação vigentes no período, estabelecidos pela **Resolução CMED nº 2, de 5 de março de 2004**. Dessa forma, todos os enquadramentos apresentados a seguir refletem a estrutura regulatória aplicável aos processos concluídos ao longo do ano e permitem caracterizar o perfil dos produtos que obtiveram aprovação de preço no mercado brasileiro.

Em 2025, 1.985 apresentações tiveram preços aprovados pela CMED. Desse total, 92 (4,6%) correspondiam a medicamentos com novas moléculas, enquadrados nas Categorias I e II. Os demais enquadramentos responderam por 95,4% das apresentações precificadas, refletindo predominantemente a ampliação da oferta de medicamentos já presentes no mercado brasileiro.

Tabela 29. Apresentações por categoria aprovada

Categoria aprovada	Apresentações	%
I	39	2,00%
II	53	2,70%
III	528	26,60%
IV	288	14,50%
V	6	0,30%
VI	597	30,10%
Liberados – Grupo 2	230	11,60%
Transferência de titularidade	125	6,30%
Caso Omisso	111	5,60%
Adequação à RDC 31/2014	8	0,40%

Fonte: CMED/ANVISA

Nota: Dados processados em julho/2026



Transição regulatória

A Resolução CM-CMED nº 3/2025, publicada ao final de 2025 e vigente a partir de 29 de maio de 2026, reorganizou as categorias de precificação aplicáveis a produtos novos e novas apresentações. A nova estrutura passou a contemplar de forma mais específica diferentes situações regulatórias, incluindo medicamentos com inovação incremental, Biológicos e casos de transferência de titularidade.

2004-2025
Resolução CMED
nº 2/2004



a partir de 29/05/2026
Resolução CM-CMED
nº 3/2025



Os dados desta seção refletem exclusivamente os enquadramentos vigentes em 2025.

As apresentações analisadas no ano abrangeram 608 produtos, 429 princípios ativos ou associações e 218 classes terapêuticas. Entre os produtos com molécula nova, foram identificados 45 princípios ativos ou associações distribuídos em 32 classes terapêuticas, indicando que a renovação do mercado ocorreu em diferentes áreas de tratamento.

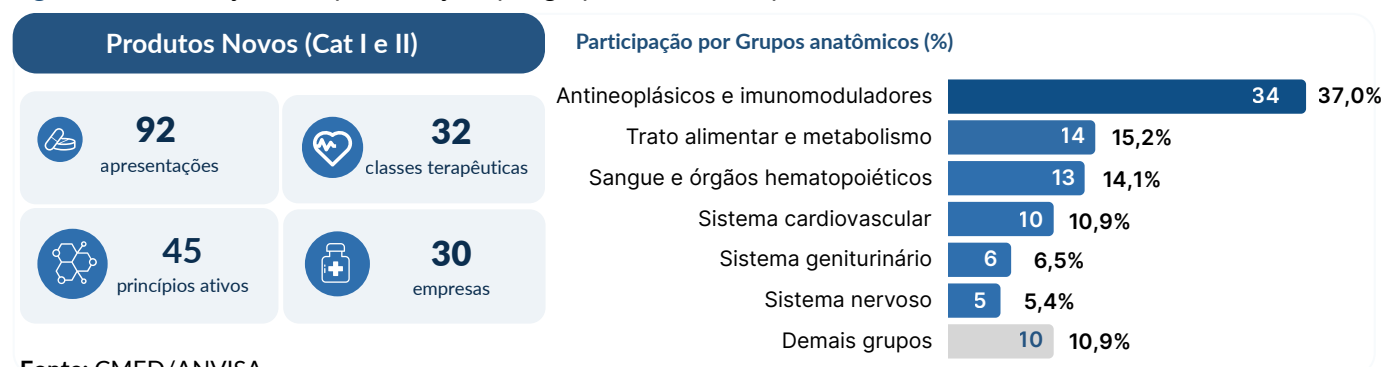
Dessa forma, em 2025, a maior parte dos enquadramentos esteve associada à ampliação da oferta de medicamentos já existentes e à entrada de Genéricos, enquanto moléculas novas corresponderam a 4,6% das apresentações.

6.1. Distribuição terapêutica das apresentações precificadas

Para caracterizar o perfil terapêutico das apresentações precificadas em 2025, as classes EPhMRA foram agregadas por grupo anatômico. A análise a seguir compara três conjuntos de interesse: medicamentos com novas moléculas (Categorias I e II), novas apresentações (Categorias III e IV) e medicamentos genéricos (Categoria VI).

Entre as 92 apresentações associadas a novas moléculas, antineoplásicos e imunomoduladores responderam por 37,0% do total, seguidos por trato alimentar e metabolismo (15,2%) e sangue e órgãos hematopoiéticos (14,1%).

Figura 7 . Distribuição das apresentações por grupos anatômicos para Cat I e II

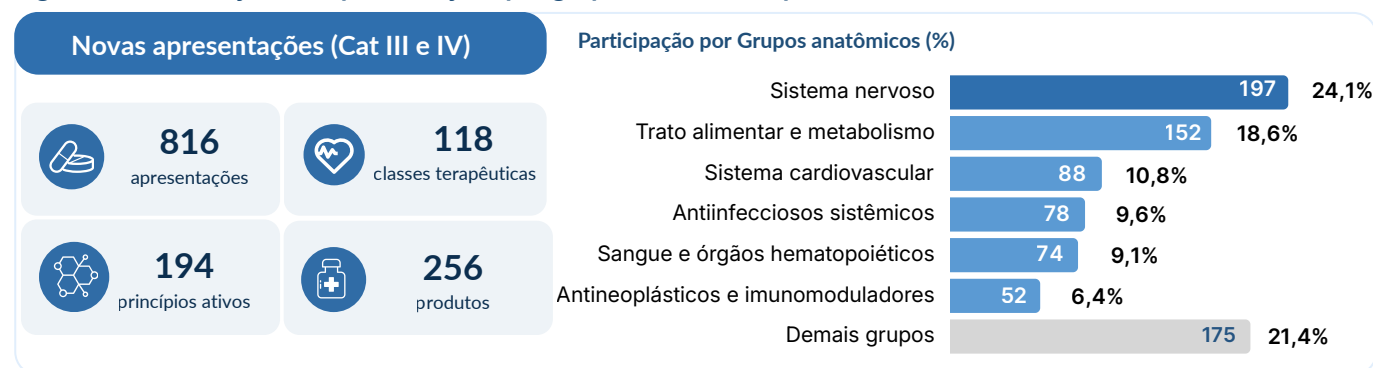


Fonte: CMED/ANVISA

Nota: Dados processados em julho/2026

As 816 novas apresentações apresentaram distribuição terapêutica mais dispersa. O sistema nervoso respondeu por 24,1% do total, seguido por trato alimentar e metabolismo (18,6%) e sistema cardiovascular (10,8%).

Figura 8. Distribuição das apresentações por grupos anatômicos para Cat III e IV

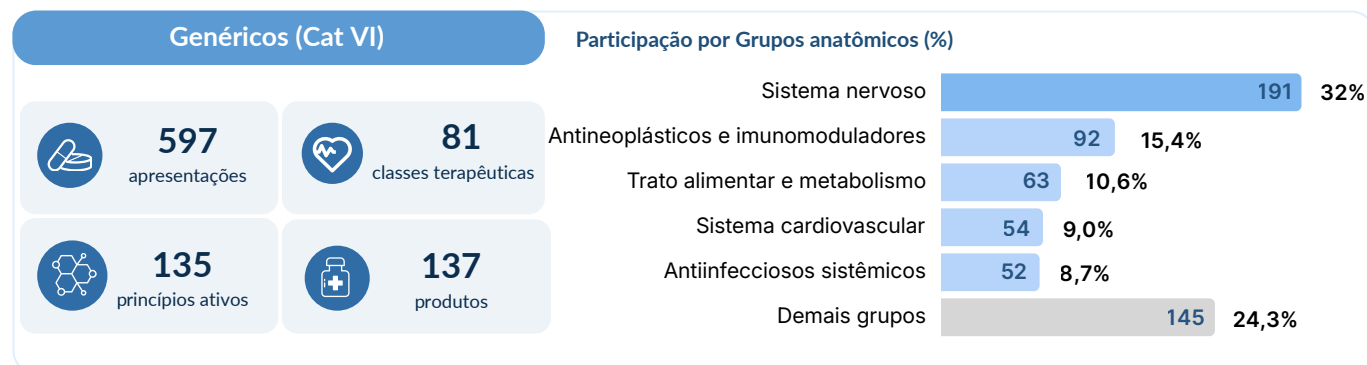


Fonte: CMED/ANVISA

Nota: Dados processados em julho/2026

Os medicamentos Genéricos apresentaram perfil terapêutico semelhante, em parte, ao observado para as Categorias III e IV, embora com maior concentração em algumas áreas. O sistema nervoso reuniu 32,0% das apresentações Genéricas, seguido pelos grupos de antineoplásicos e imunomoduladores (15,4%) e trato alimentar e metabolismo (10,6%).

Figura 9. Distribuição das apresentações por grupos anatômicos para Cat VI



Fonte: CMED/ANVISA

Nota: Dados processados em julho/2026

A comparação entre os três grupos evidencia perfis distintos de entrada no mercado em 2025. As apresentações associadas a moléculas novas mostraram-se mais concentradas em áreas terapêuticas específicas, especialmente entre antineoplásicos e imunomoduladores. Já as novas apresentações e os Genéricos apresentaram distribuição mais ampla e maior sobreposição entre classes terapêuticas, sugerindo movimentos paralelos de diversificação e expansão da oferta em áreas já estabelecidas do mercado farmacêutico.

A análise por classes terapêuticas complementa a distribuição por grupos anatômicos apresentada anteriormente. Enquanto os grupos anatômicos agregam diferentes classes terapêuticas, a tabela a seguir apresenta individualmente as classes com maior número de apresentações. Assim, uma classe pode se destacar individualmente sem que o grupo anatômico ao qual pertence seja o de maior participação.

Nas Categorias I e II, embora antineoplásicos e imunomoduladores constituam o principal grupo anatômico, com 34 apresentações (37,0%), os agonistas de GLP-1 destacaram-se como a classe terapêutica individual com maior número de apresentações (12). Esse resultado reflete maior dispersão das apresentações do grupo de antineoplásicos e imunomoduladores entre diferentes classes terapêuticas.

Tabela 30. 5 classes terapêuticas com maior número de apresentações precificadas em 2025.

Produtos Novos (Cat I e II)	Novas apresentações (Cat III e IV)	Genéricos (Cat VI)
Agonistas de GLP-1 12	Inibidores diretos do fator Xa 45	Antiepilépticos 58
Outros produtos para hipertensão arterial pulmonar 8	Antipsicóticos atípicos 44	Inibidores diretos do fator Xa 39
Outros antineoplásicos 8	Vitamina D pura 38	Antipsicóticos atípicos 29
Produtos anti-inibidores da hemofilia 6	Betabloqueadores puros 29	DPP-IV + biguanidas 25
Antagonistas alfa-adrenérgicos para HBP 6	Outros antidepressivos 26	Hipnóticos e sedativos não barbitúricos 21

Fonte: CMED/ANVISA

Nota: Dados processados em julho/2026



Em 2025, os diferentes enquadramentos apresentaram perfis terapêuticos distintos: novas moléculas concentraram-se em **antineoplásicos e imunomoduladores**, enquanto novas apresentações e genéricos tiveram maior presença no **sistema nervoso e em trato alimentar e metabolismo**.



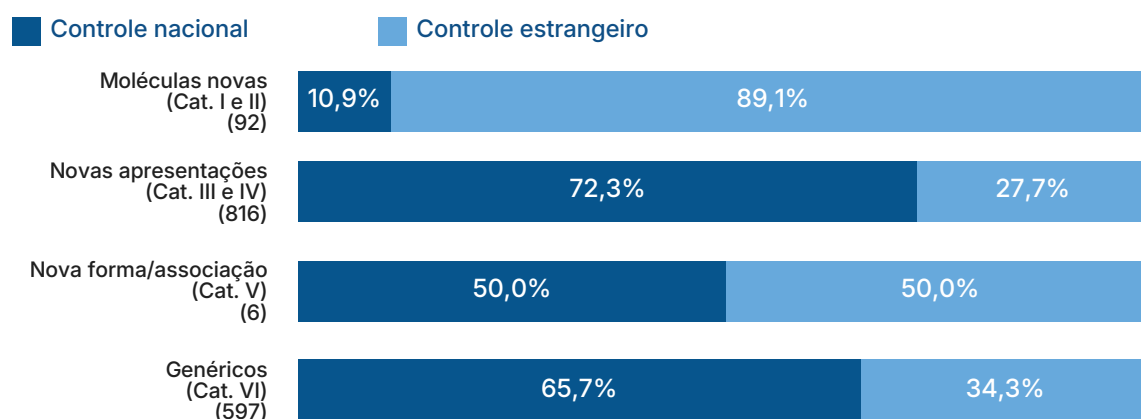
6.2. Origem do capital controlador empresarial nas apresentações precificadas

A análise da origem do capital controlador das empresas detentoras de registro permite identificar diferentes padrões de participação das empresas de controle nacional e estrangeiro na ampliação da oferta de medicamentos no mercado brasileiro. Considerando as apresentações com processos de precificação concluídos em 2025, 65% estavam sob titularidade de empresas de controle nacional e 35% de controle estrangeiro.

Essa participação, entretanto, variou substancialmente segundo o enquadramento de precificação. Entre as novas apresentações classificadas nas Categorias III e IV, 72,3% estavam associadas a empresas de controle nacional. Nos medicamentos Genéricos, a participação nacional também foi majoritária, alcançando 65,7% das apresentações.

O perfil foi distinto entre os produtos contendo moléculas novas, classificados nas Categorias I e II. Nesse grupo, 89,1% das apresentações estavam associadas a empresas de controle estrangeiro e 10,9% a empresas de controle nacional. As apresentações nacionais identificadas foram enquadradas exclusivamente na Categoria II e corresponderam a quatro produtos e quatro princípios ativos ou associações.

Figura 10. Percentual de apresentações precificadas por origem do controle empresarial



Fonte: CMED/ANVISA

Nota: Dados processados em julho/2026

Os resultados evidenciam, portanto, diferentes formas de participação das empresas nacionais e estrangeiras na renovação da oferta farmacêutica. Enquanto as empresas de controle nacional apresentaram maior presença na expansão de novas apresentações e medicamentos genéricos, a entrada de produtos contendo moléculas novas permaneceu predominantemente associada a empresas de controle estrangeiro em 2025.

7. Conclusão

Os resultados apresentados no Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico – 2025 evidenciam a dimensão e a heterogeneidade do mercado brasileiro de medicamentos. Em 2025, o faturamento alcançou aproximadamente R\$ 182,8 bilhões, crescimento nominal de 13,7% em relação a 2024, enquanto foram comercializadas cerca de 6,3 bilhões de embalagens, aumento de 3,7% no período. A diferença entre o crescimento do faturamento e da quantidade comercializada reforça a importância de analisar conjuntamente valor, volume e composição do mercado, uma vez que os diferentes segmentos apresentam comportamentos bastante distintos.

Essa heterogeneidade se manifesta em diferentes dimensões. Medicamentos biológicos e novos apresentam participação expressiva no faturamento, enquanto genéricos e similares se destacam pela quantidade de produtos, apresentações e embalagens comercializadas. Também se observam diferenças relevantes entre os grupos anatômicos: os agentes antineoplásicos e imunomoduladores lideram o faturamento, embora representem parcela reduzida da quantidade comercializada, enquanto medicamentos dos sistemas cardiovascular, nervoso e digestivo apresentam elevada participação em volume. A análise por faixas de preço praticado reforça esse contraste, mostrando que a maior parte das embalagens se concentra nas faixas de menor preço, ao passo que apresentações de valores mais elevados, embora pouco representativas em quantidade, possuem participação relevante no faturamento.

A estrutura de comercialização também permanece marcada por concentração em determinados canais, empresas e grupos econômicos. Os distribuidores responderam pela maior parcela do faturamento e da quantidade comercializada, enquanto as empresas de grande porte concentraram parcela predominante da receita do setor. Da mesma forma, a análise pelo Índice Herfindahl-Hirschman mostrou aumento da participação das subclasses terapêuticas classificadas como fortemente concentradas no faturamento e no número de subclasses. Esses resultados, contudo, coexistem com elevada diversidade de produtos, princípios ativos, classes terapêuticas e participantes, indicando que a estrutura concorrencial do mercado varia consideravelmente entre segmentos.

Do ponto de vista regional e tributário, os dados também revelam diferenças importantes. São Paulo permanece como principal polo em faturamento, enquanto a distribuição da quantidade comercializada evidencia a relevância de outros estados, como Goiás. Na classificação tributária, ocorreu em 2025 uma inversão da liderança no faturamento entre as Listas Positiva e Negativa, com a Lista Negativa passando a responder pela maior parcela da receita, enquanto a Lista Positiva permaneceu amplamente predominante na quantidade de embalagens comercializadas. Essas diferenças reforçam que indicadores de faturamento e volume devem ser interpretados de forma complementar.

A análise dos enquadramentos de precificação mostrou ainda que 1.985 apresentações tiveram preços aprovados em 2025. Os medicamentos com novas moléculas, enquadrados nas Categorias I e II, corresponderam a 4,7% das apresentações precificadas, enquanto os demais enquadramentos refletiram principalmente a ampliação e a renovação da oferta de medicamentos já presentes no mercado. Os perfis terapêuticos diferiram segundo o tipo de enquadramento: novas moléculas apresentaram maior concentração em antineoplásicos e imunomoduladores, enquanto novas apresentações e medicamentos genéricos tiveram maior presença em áreas como sistema nervoso e trato alimentar e metabolismo. Também foram observadas diferenças na origem do controle empresarial, com predominância de empresas nacionais entre novas apresentações e genéricos e maior participação de empresas estrangeiras entre os medicamentos com novas moléculas.

Os resultados de 2025 encerram ainda um ciclo regulatório. Os enquadramentos analisados neste Anuário refletem a aplicação da Resolução CMED nº 2/2004, vigente durante o período de referência. A publicação da Resolução CMED nº 3/2025, com vigência a partir de 29 de abril de 2026, inaugura uma nova estrutura de precificação e estabelece uma base distinta para as análises dos próximos anos. Nesse contexto, o acompanhamento sistemático dos dados de comercialização torna-se especialmente relevante para avaliar como as mudanças regulatórias, a incorporação de novas tecnologias e a evolução da estrutura empresarial se refletirão na dinâmica do mercado farmacêutico brasileiro.

Ao reunir informações sobre faturamento, quantidade comercializada, preços, canais de distribuição, concentração de mercado, características empresariais, distribuição regional e enquadramentos de precificação, o Anuário busca oferecer uma base consistente para o acompanhamento do setor e para a formulação de políticas públicas e ações regulatórias. Mais do que descrever o mercado em um determinado ano, a continuidade desta série estatística permite identificar transformações estruturais, ampliar a transparência e qualificar o debate sobre o acesso a medicamentos e o funcionamento do mercado farmacêutico brasileiro.

8. Glossário

O glossário a seguir traz algumas definições e conceitos utilizados pela Secretaria-Executiva da CMED, para fins de regulação econômica do mercado farmacêutico brasileiro, para cadastro de informações no sistema de acompanhamento do mercado de medicamentos e preenchimento do relatório de comercialização enviado pelas empresas.

Tais definições foram elaboradas respeitando-se os conceitos sanitários disponibilizados no sítio eletrônico da Anvisa.

Apresentação – se refere à forma farmacêutica em que o medicamento é disponibilizado para o consumo (líquido, sólido, semi-sólido, gasoso), contendo a concentração dos princípios ativos, o tipo de embalagem primária e a quantidade farmacotécnica contida em cada embalagem, conforme publicado no D.O.U. em decorrência da aprovação do registro sanitário pela Anvisa.

Coeficiente de Adequação de Preços (CAP) – criado por meio da Resolução CMED nº 4/2006, refere-se a um desconto mínimo obrigatório aplicado sobre o Preço Fábrica (PF), para dar origem ao Preço Máximo de Venda ao Governo (PMVG), sempre que forem realizadas vendas de medicamentos constantes no rol divulgado pela CMED destinadas aos entes da administração pública direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além dos medicamentos comprados por força de decisão judicial.

Distribuidor, representante, importador e exportador: empresa que exerça direta ou indiretamente o comércio atacadista de drogas, medicamentos em suas embalagens originais, insumos farmacêuticos e de correlatos (Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973).

Drogaria – estabelecimento destinado à dispensação e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais (Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973).

Embalagem primária: embalagem que mantém contato direto com o medicamento.

Embalagem secundária: embalagem externa do produto, que está em contato com a embalagem primária ou envoltório intermediário, podendo conter uma ou mais embalagens primárias.

Embalagem: invólucro, recipiente ou qualquer forma de acondicionamento removível ou não, destinado a cobrir, empacotar, envasar, proteger ou manter, especificamente ou não, medicamentos.

Empresa Farmacêutica – pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, que exerça como atividade principal ou subsidiária o comércio, venda, fornecimento e distribuição de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, equiparando-se à mesma, para os efeitos desta Lei, as unidades dos órgãos da administração direta ou indireta, federal, estadual, do Distrito Federal, dos Territórios, dos Municípios e entidades paraestatais, incumbidas de serviços correspondentes (Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973);

Estabelecimento privado de saúde – hospitais, clínicas ou quaisquer instituições privadas destinadas à realização de ações e/ou serviços de saúde, coletiva ou individual, qualquer que seja o seu porte ou nível de complexidade.

Farmácia – unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos (Lei nº 13.021/2014).

Outros estabelecimentos – quaisquer outros estabelecimentos que não se enquadrem em governo, distribuidores, estabelecimentos privados de saúde e farmácias e drogarias privadas (Comunicado CMED nº 11/2015).

Índice Herfindahl - Hirschman (HHI)– índice utilizado para medir a concentração de mercado. No caso da regulação do mercado de medicamento no Brasil, o índice está sendo aplicado às classes terapêuticas, sendo calculado a partir da soma dos quadrados das participações de mercado dos produtos na classe em determinado ano.

O HHI pode variar entre 0 e 10.000, sendo que o limite inferior indica o nível mais concorrencial possível (concorrência perfeita) e o superior refere-se ao mercado mais concentrado possível, em que uma empresa detém o monopólio do mercado (Resolução CMED nº 01/2015).

Faixa 1: sem evidências de concentração – classes terapêuticas com **HHI abaixo de 1.500**.

Faixa 2: moderadamente concentrado – classes terapêuticas com **1.500 ≤ HHI ≤ 2.500**.

Faixa 3: fortemente concentrado – classes terapêuticas com **HHI acima de 2.500**.

Lista negativa – define a alíquota de PIS/Pasep e COFINS dos medicamentos pertencentes às classificações constantes do art. 1º da Lei nº 10.147/2000, cujas substâncias ativas não estejam relacionadas no anexo do Decreto nº 3.803/2001 e suas atualizações (Comunicado CMED nº 5/2016).

Lista neutra – define a alíquota de PIS/Pasep e COFINS dos medicamentos que não estão sujeitos ao regime tributário estabelecido na Lei n. 10.147/2000 (Comunicado CMED nº 5/2016).

Lista positiva – define a alíquota de PIS/Pasep e COFINS dos medicamentos cujas substâncias ativas constam do anexo do Decreto nº 3.803/2001 e suas atualizações, sujeitos à prescrição médica, identificados com tarja vermelha ou preta, e cujas empresas produtoras usufruem do regime especial de utilização de crédito presumido de PIS/Pasep e COFINS de que trata o art. 3º da Lei nº 10.147/2000 (Comunicado CMED nº 5/2016).

Medicamento Biológico - medicamento obtido ou elaborado a partir de insumo farmacêutico ativo (IFA) biológico, incluindo vacinas, soros hiperimunes, hemoderivados, anticorpos monoclonais, probióticos, alergênicos e para Terapia Avançada. Os medicamentos biológicos são moléculas complexas de alto peso molecular obtidas a partir de fluidos biológicos, tecidos de origem animal ou procedimentos biotecnológicos por meio de manipulação ou inserção de outro material genético (tecnologia do DNA recombinante) ou alteração dos genes que ocorre devido à irradiação, produtos químicos ou seleção forçada.

Medicamento Biológico Não Novo - medicamento biológico que contém molécula similar a outro medicamento biológico já comercializado no Brasil (Comunicado CMED nº 9/2016).

Medicamento Específico - são produtos farmacêuticos, tecnicamente obtidos ou elaborados, com finalidade profilática, curativa ou paliativa, não enquadrados nas categorias de medicamento novo, genérico, similar, biológico, fitoterápico ou notificado e cuja(s) substância(s) ativa(s), independente da natureza ou origem, não é passível de ensaio de bioequivalência, frente a um produto comparador.

Medicamento Genérico - contém o mesmo princípio ativo, na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e com a mesma posologia e indicação terapêutica do medicamento de referência, apresentando eficácia e segurança equivalentes à do medicamento de referência podendo, com este, ser intercambiável.

A intercambialidade, ou seja, a substituição segura do medicamento de referência pelo seu genérico, é assegurada por testes de equivalência terapêutica, que incluem comparação *in vitro*, através dos estudos de equivalência farmacêutica e *in vivo*, com os estudos de bioequivalência apresentados à Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Os medicamentos genéricos podem ser identificados pela tarja amarela na qual se lê “Medicamento Genérico”. Além disso, deve constar na embalagem a frase “Medicamento Genérico Lei nº 9.787/99”. Como os genéricos não têm marca, o que é lido na embalagem é o princípio ativo do medicamento.

Medicamentos Liberados ou Isentos de Prescrição Médica (MIP) - medicamentos liberados dos critérios de estabelecimento ou ajuste de preços, incluindo os medicamentos isentos de prescrição médica, medicamentos fitoterápicos, produtos tradicionais fitoterápicos e anestésicos locais injetáveis de uso odontológico, nos termos da Resolução CMED nº 2/2019, e Comunicados CMED nº, 4, 5 e 10 de 2019.

Medicamento Fitoterápico - é aquele obtido com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e que seja caracterizado pela constância de sua qualidade.

Medicamento Novo - utilizado para se referir a medicamentos novos com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, associados ou não. Quando se utiliza o termo “medicamento novo” sem outro complemento não se está referindo, portanto, a produtos biológicos, fitoterápicos, homeopáticos, medicamentos ditos “específicos”, medicamentos isentos de registro, e nem tampouco a cópias (genéricos e similares).

Medicamento Similar - é aquele que contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, e que é equivalente ao medicamento registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, podendo diferir somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículo, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca.

Outros Medicamentos – para fins deste Anuário, inclui os medicamentos Radiofármacos e os produtos de Terapia Avançada.

Porte das Empresas - As faixas de faturamento das empresas foram definidas de acordo com a classificação de porte de clientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que é realizada conforme a Receita Operacional Bruta das empresas. No caso, as faixas de faturamento utilizadas nas análises da CMED são referentes apenas à comercialização de medicamentos e não se referem ao faturamento total das empresas.

Grande Porte - superior a R\$ 300 milhões

Médio-Grande Porte - entre R\$ 90 e R\$300 milhões

Médio Porte - entre R\$ 16 e R\$ 90 milhões

Pequeno Porte - entre R\$2,4 e R\$ 16 milhões

Microempresa - até R\$ 2,4 milhões

Preço de entrada – preço-teto que um medicamento recebe quando sua comercialização no mercado é autorizada pela CMED, conforme critério estabelecido na Resolução nº 2/2004.

Preço Fábrica (PF) – preço máximo de venda das empresas produtoras, importadoras ou distribuidoras de medicamentos para as farmácias, drogarias, hospitais e para os governos. Para a venda aos governos é aplicado o Coeficiente de Adequação de Preços (CAP).

Preço Máximo ao Consumidor (PMC) – maior preço que pode ser praticado na venda de um medicamento ao consumidor em uma farmácia ou drogaria.

Preço médio praticado – extraído a partir do quociente entre o faturamento e a quantidade de embalagens vendidas. Esses dados são obtidos no Sa.

Produto – refere-se ao nome comercial. Para o caso de genéricos, cujos nomes de comercialização são os próprios princípios ativos, estes podem se repetir entre as diferentes empresas. Podem ser de oito tipos: Biológicos, Específicos, Novos, Similares, Genéricos, Fitoterápicos, Radiofármacos e Produtos de Terapia Avançada.

Produtos de Terapia Avançada - Os produtos de terapia avançada compreendem os produtos de terapia celular avançada, os produtos de engenharia tecidual e os produtos de terapia gênica.

Radiofármacos - Os radiofármacos são preparações farmacêuticas com finalidade diagnóstica ou terapêutica que, quando prontas para o uso, contêm um ou mais radionuclídeos. Compreendem também os componentes não radioativos para marcação e os radionuclídeos, incluindo os componentes extraídos dos geradores de radionuclídeos.

Sistema de classificação anatômica e terapêutica– Os sistemas de classificação comumente utilizados pelo mercado são a Classificação Anatômica (AC-system) da *European Pharmaceutical Market Research Association* (EPHMA) e a Classificação Química Anatômica Terapêutica (ATC) da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A CMED utiliza o sistema de classificação anatômica da EPHMA. Cada medicamento é classificado em uma subclasse anatômica de acordo com o principal local de ação, mecanismo de ação, via de administração e indicação. As classificações presentes no EPHMA apresentam desmembramento em subclasses terapêuticas de até 4 níveis.

9. Lista de Abreviaturas e Siglas

AC4	Anatomical Classification nível 4
AIR	Análise de Impacto Regulatório
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAP	Coeficiente de Adequação de Preços
CM	Conselho de Ministros
CMED	Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos
CONFAZ	Conselho Nacional de Política Fazendária
Conitec	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde
CTE	Comitê Técnico-Executivo
EphMRA	<i>European Pharmaceutical Market Research Association</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDEC	Instituto de Defesa do Consumidor
IHH	Índice de Herfindahl-Hirschman
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
MF	Ministério da Fazenda
MHT	Monitoramento do Horizonte Tecnológico
MIP	Medicamento Isento de Prescrição

MJ	Ministério da Justiça
MP	Medida Provisória
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PF	Preço Fábrica
PIB	Produto Interno Bruto
PIS/Cofins	Programa de Integração Social / Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
PMC	Preço Máximo ao Consumidor
PMPRB	<i>Patented Medicine Prices Review Board</i>
PMVG	Preço Máximo de Venda ao Governo
PNAF	Política Nacional de Assistência Farmacêutica
PNM	Política Nacional de Medicamentos
PNS	Política Nacional de Saúde
PTC	Parecer Técnico-Científico
REP	Referenciamento Externo de Preços
RIP	Referenciamento Interno de Preços
SCMED	Secretaria-Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos
SDIC	Secretaria de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços
SEAE	Secretaria de Acompanhamento Econômico, Advocacia da Concorrência e Competitividade
SECTICS	Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde
SENACON	Secretaria Nacional do Consumidor
SRE	Secretaria de Reformas Econômicas
SUS	Sistema Único de Saúde

10. Bibliografia

CÂMARA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE MEDICAMENTOS (CMED). Comunicado nº 11, de 12 de agosto de 2015. Secretaria-Executiva.

CÂMARA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE MEDICAMENTOS (CMED). Comunicado nº 5/2016. Secretaria Executiva.

CÂMARA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE MEDICAMENTOS (CMED). Comunicado nº 9/2016. Secretaria Executiva.

Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2022. Secretaria Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos.

Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico de 2023. Secretaria Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos.



ANVISA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SECRETARIA EXECUTIVA DA CÂMARA DE REGULAÇÃO
DO MERCADO DE MEDICAMENTOS – SCMED

BRASÍLIA, 2025